

# **INFORMS**

**INFORMATIVO  
MERCO SHIPPING**

**RESUMO INFORMATIVO  
COM AS PRINCIPAIS  
NOTÍCIAS DOS SETORES  
PORTUÁRIO E DE  
NAVEGAÇÃO**

**Edição 017/2021  
Data: 28/01/2021**

### ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

<b>A TRIBUNA DIGITAL (SP)</b> .....	<b>4</b>
UNIÃO VAI MODERNIZAR POLÍTICA MARÍTIMA PARA OS PRÓXIMOS 30 ANOS .....	4
FERROVIA E OPERAÇÕES .....	5
<b>DIÁRIO DO LITORAL - SP</b> .....	<b>5</b>
AEROPORTO DE GUARUJÁ: REUNIÃO DEFINE ESTRATÉGIAS POR VERBAS DA PRIMEIRA FASE.....	5
<b>ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS</b> .....	<b>6</b>
ANTAQ ATUA EM MANAUS PARA DAR RAPIDEZ AO DESEMBARQUE DE OXIGÊNIO .....	6
AVISO DE PAUTA - AUDIÊNCIA SOBRE DESESTATIZAÇÃO DA CODESA .....	8
<b>PORTAL PORTO GENTE</b> .....	<b>8</b>
ALEMÃ INVESTE US\$ 100 MILHÕES EM RETORNO AO BRASIL .....	8
ALTA DA INFLAÇÃO LIGA SINAL DE ALERTA .....	10
UM CAP INOVADOR, QUE OLHE PARA O FUTURO .....	11
<b>O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP</b> .....	<b>12</b>
FGV TRANSPORTES REALIZA WEBINAR SOBRE IMPLEMENTAÇÃO DO CONCEITO E-NAVIGATION .....	12
NOVA BACIA DE EVOLUÇÃO DE ITAJAÍ E NAVEGANTES COMPLETA UM ANO E ALCANÇA A MARCA DE 300 NAVIOS MANOBRADOS .....	13
NOVO TERMINAL DE CONTÊINERES DE LEIXÕES CUSTA 190 MILHÕES E É LANÇADO AINDA EM 2021 .....	14
NOVA META DO GOVERNO PREVÊ FIBRA ÓTICA EM 99% DAS CIDADES BRASILEIRAS .....	15
<b>MONEYTIMES</b> .....	<b>15</b>
LOG-IN ARCARÁ COM DANO AMBIENTAL MEDIANTE PAGAMENTO DE R\$ 19 MILHÕES .....	15
TEREZA CRISTINA: TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DEVE INSERIR AGRONEGÓCIO .....	16
<b>ANBA – AGÊNCIA DE NOTÍCIAS BRASIL-ÁRABE</b> .....	<b>17</b>
PARCERIA EM PESQUISA NO AGRONEGÓCIO É TENDÊNCIA PARA 2021 .....	17
BRASIL TERÁ PLANO NACIONAL DE FERTILIZANTES .....	18
<b>ISTOÉ - DINHEIRO</b> .....	<b>19</b>
NOVO PROJETO PREVÊ AUXÍLIO EMERGENCIAL ATÉ JUNHO DE 2021 .....	19
EMPREGO: VAGAS EM TECNOLOGIA CRESCEM 670% EM 2020.....	20
‘CONTER A CHINA É UMA MISSÃO IMPOSSÍVEL’, ADVERTE PEQUIM A BIDEN .....	21
BNDES AGUARDA APROVAÇÃO DO PL DA ELETROBRAS PARA INICIAR ESTUDOS DE PRIVATIZAÇÃO .....	21
DÉFICIT DA PREVIDÊNCIA É R\$ 368,2 BI EM 2020.....	22
NOVE DE 10 ATIVIDADES PESQUISADAS TÊM ALTA DA OCUPAÇÃO EM 1 TRIMESTRE, DIZ IBGE.....	22
<b>AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS</b> .....	<b>23</b>
SIMONE TEBET IRÁ CONCORRER AO SENADO SEM APOIO DO MDB.....	23
EUA PROMETEM CORTAR FINANCIAMENTO INTERNACIONAL PARA FÓSSEIS .....	25
<b>JORNAL O GLOBO – RJ</b> .....	<b>26</b>
GOVERNO AVALIA PLANO B PARA CORTE DE SALÁRIO E JORNADA, A PEDIDO DE EMPRESÁRIOS .....	26
BELO MONTE: CONTA DE LUZ TERÁ IMPACTO DE R\$ 1,3 BI COM AÇÕES PARA REDUZIR DANOS AMBIENTAIS, COMO AMEAÇA AO PACU.....	29
DANOS AMBIENTAIS MAIORES QUE O PREVISTO .....	30
HOSPITAIS APOSTAM EM CLÍNICAS EM AEROPORTOS E DENTRO DE EMPRESAS PARA DIVERSIFICAR SERVIÇOS .....	31
AÇÕES DO IRB DISPARAM COM TENTATIVA DE REPRODUZIR CASO GAMESTOP NO BRASIL; BOLSA SOBE MAIS DE 2% .....	32
ECONOMIA DOS EUA ENCOLHE 3,5% EM 2020, MAIOR TOMBO DESDE 1946 .....	33
BRASIL CRIA 142 MIL VAGAS COM CARTEIRA ASSINADA EM 2020, APESAR DA PANDEMIA .....	35
INADIMPLÊNCIA TERMINA 2020 EM 2,9%, O MENOR PATAMAR DA HISTÓRIA .....	37
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO - SP</b> .....	<b>39</b>
COM PIORA DA PANDEMIA, GOVERNO ESTUDA FACILITAR MEDIDA PARA EMPRESAS CORTAREM JORNADA E SALÁRIO .....	39
ALEMANHA NÃO VAI APLICAR VACINA DE OXFORD EM IDOSOS; REINO UNIDO MANTÉM RECOMENDAÇÃO .....	40
PRESIDENTE DA PETROBRÁS DIZ QUE CUSTO DO DIESEL É PROBLEMA DA IDADE DA FROTA DE CAMINHÕES .....	41
ANATEL VOTA EDITAL DO LEILÃO DO 5G EM REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA NA SEGUNDA-FEIRA .....	43
CNT PEDE SEGURANÇA NAS ESTRADAS PARA GARANTIR ABASTECIMENTO EM CASO DE GREVE DOS CAMINHONEIROS .....	43
DIRETOR DO BC DIZ QUE SERÁ LANÇADA CONTA SALÁRIO NO PIX .....	44



<b>VALOR ECONÔMICO (SP)</b> .....	<b>45</b>
PETROBRAS: NÃO DEFENDO COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS, MAS DECISÕES RACIONAIS, DIZ CASTELLO BRANCO .....	45
PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BATE RECORDE EM 2020 .....	47
<b>G1 – O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO</b> .....	<b>48</b>
BNDES CRIA LINHA DE R\$ 1 BILHÃO PARA PRODUTORES DE BIOCMBUSTÍVEIS .....	48
ARRECADAÇÃO COM ROYALTIES ENCOLHE EM 2020 E RECUPERAÇÃO DEPENDE DE PREÇOS DO PETRÓLEO .....	49
<b>PORTAL PORTOS E NAVIOS</b> .....	<b>51</b>
PLANEJAMENTO DA INFRAESTRUTURA E REGULAÇÃO DA CODESA CONTINUARÃO SOB TUTELA DO ESTADO.....	51
PETROBRAS VENDEU 5,6 MILHÕES/T DE VLSFO PARA PORTOS NO BRASIL .....	52
MERCADO DE PETROLEIROS EM MARES MAIS AGITADOS, COMO SURTOS DE ABASTECIMENTO, SUMIDOUROS DE ARMAZENAMENTO .....	53
SAMSUNG, HYUNDAI, DAEWOO SE PREPARAM PARA LICITAÇÃO DA PLATAFORMA DE PETRÓLEO DA PETROBRAS .....	54
KEPPEL DEVE SAIR DO NEGÓCIO DE CONSTRUÇÃO DE PLATAFORMAS OFFSHORE .....	55
PORTO DE SANTOS: CONTÊINER SE RECUPERA E FECHA EM DEZEMBRO DE 2020 COM ALTA DE 20% .....	56
WÄRTSILÄ FORNECERÁ 36 MOTORES BICOMBUSTÍVEL PARA SEIS NOVOS NAVIOS TRANSPORTADORES DE GNL .....	57
GOVERNO ESPERA VOTAÇÃO DE PL DA CABOTAGEM NO 1º SEMESTRE .....	57
<b>MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA</b> .....	<b>58</b>
MERCOSHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS .....	58



## A TRIBUNA DIGITAL (SP)

### UNIÃO VAI MODERNIZAR POLÍTICA MARÍTIMA PARA OS PRÓXIMOS 30 ANOS



Medida vai envolver transportes aquaviários, segundo Governo  
*Por Fernanda Balbino - Da Redação*

[https://www.atribuna.com.br/image/content/id/policy:1.73230:1611852234/Navio-saindo-do-canal-do-Porto-de-Santos.JPG?f=2x1&\\$p\\$f=dd59c4b&q=0.8&w=3000&\\$w=864726f](https://www.atribuna.com.br/image/content/id/policy:1.73230:1611852234/Navio-saindo-do-canal-do-Porto-de-Santos.JPG?f=2x1&$p$f=dd59c4b&q=0.8&w=3000&$w=864726f)

*União vai modernizar política marítima (Foto: Carlos Nogueira/AT)*

O Governo Federal pretende reformular a política marítima nacional para os próximos 30 anos. Para isto, criou um grupo de trabalho que reúne 16 órgãos, entre eles a Marinha do Brasil e os ministérios da Infraestrutura e da Economia. Entre os planos, está a integração de regras e ações relacionadas ao uso do mar no País.

O Brasil conta com uma política marítima nacional desde 1994. Agora, o plano do governo é atualizá-la, refletindo as aspirações brasileiras para o mar pelas próximas três décadas. Propor procedimentos para a implementação da nova política integrada e avaliar formas de financiamento para as novas diretrizes também estão entre os objetivos.

As informações referentes ao plano constam do Decreto nº 10.607, assinado pelo presidente Jair Bolsonaro na última sexta-feira. O documento reúne os órgãos que irão participar dos trabalhos.

Além das pastas da Economia e da Infraestrutura, o grupo será composto pelos ministérios das Relações Exteriores, do Turismo, do Desenvolvimento Regional, do Meio Ambiente e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), entre outros.

Segundo a Marinha, que será responsável pela coordenação dos trabalhos, os estudos já foram iniciados de maneira preliminar. “A política marítima nacional em vigor apresenta objetivos para orientação do setor marítimo, mas que, passados mais 26 anos de sua publicação, precisam ser atualizados. Os estudos necessários para essa atualização serão iniciados após a indicação dos membros pelos titulares dos órgãos componentes do grupo e designação em ato oficial do ministro da Defesa”.

De acordo com o Ministério da Infraestrutura, um dos elementos da política marítima nacional envolve os transportes aquaviários. “Portanto, reformulações feitas poderão trazer algum tipo de impacto na navegação e nas operações portuárias. Como ainda não há indicação sobre as alterações na política, fica prejudicada a possibilidade de avaliação sobre quais impactos podem ocorrer”.

#### **Novas regras**

Segundo o decreto, o grupo interministerial também tem o objetivo de definir os objetivos e a prioridade para cada segmento envolvido na atividade marítima, assim como elaborar as propostas de atos e os instrumentos normativos necessários à implementação das novas normas.

Os trabalhos do grupo terão duração de um ano, mas podem ser prorrogados por igual

*Fonte : A Tribuna Digital - SP*

*Data : 28/01/2021*

## FERROVIA E OPERAÇÕES

Os executivos da concessionária ferroviária Rumo LÇogística (Grupo Cosan) João Batista Almeida (gerente executivo) e Guilherme Penin (diretor de assuntos Regulatórios) e o presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop), Sérgio Aquino, visitaram a sede do Grupo Tribuna na tarde de ontem.

Eles foram recebidos pelo diretor comercial Demétrio Amono, o editor do Porto & Mar de A Tribuna, Leopoldo Figueiredo, e o apresentador do programa Porto 36º, Maxwell Rodrigues.

*Fonte : A Tribuna Digital - SP*

*Data : 28/01/2021*



**DIÁRIO DO LITORAL - SP**

## AEROPORTO DE GUARUJÁ: REUNIÃO DEFINE ESTRATÉGIAS POR VERBAS DA PRIMEIRA FASE

Prefeito está agendando reuniões em Brasília para buscar recursos do Fundo Nacional da Aviação Civil (FNAC)

*Da Reportagem 17h15*



[https://cdn.diariodolitoral.com.br/img/c/300/200/dn\\_arquivo/2021/01/50882101306-063761d63b-c.jpg](https://cdn.diariodolitoral.com.br/img/c/300/200/dn_arquivo/2021/01/50882101306-063761d63b-c.jpg)

*O encontro foi no Paço Municipal e contou com a presença do prefeito Válter Suman*

*Foto: Divulgação/PMG*

Em reunião na manhã desta quarta-feira (27), o grupo de trabalho formado para viabilizar a implantação do Aeroporto Civil Metropolitano de Guarujá definiu estratégias para o custeio das providências necessárias nesta primeira fase do projeto. Entre estas providências, está a instalação do terminal de passageiros e da cerca operacional

que vai delimitar o espaço para as atividades civis e militares.

O encontro foi no Paço Municipal e contou com a presença do prefeito Válter Suman, da vice-prefeita Adriana Machado e do comandante da Base Aérea, Tenente Coronel Aviador Dayve Moraes Piva, além da superintendente da Infraero, Adriana Lopes Ramos e dos secretários municipais Rogério Lima (Desenvolvimento Econômico), Gilberto Venâncio (Governo) e do secretário Adjunto de Desenvolvimento Econômico, Gustavo Rondini. Por vídeoconferência, também participou do encontro o superintendente de Gestão da Operação da Infraero, Paulo Eduardo Cavalcante.

Para custear as atividades necessárias a esta primeira fase, o prefeito está agendando encontro na Secretaria Nacional de Aviação Civil, nos primeiros dias de fevereiro, quando vai pleitear recursos do Fundo Nacional da Aviação Civil (FNAC). "Esta primeira fase é vital para o registro do aeroporto junto à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)", declarou o prefeito Válter Suman.

**Três etapas**

Todo o controle do aeroporto é do Município, com a gestão e operação aos cuidados da Infraero, que atua como uma prestadora de serviços. Com 47 anos de existência, a Infraero administra, atualmente, 55 aeroportos em todo o Brasil. O 56º será o de Guarujá. O acordo prevê três etapas para colocar o aeroporto em funcionamento.

Fonte : *Diário do Litoral - SP*

Data : 28/01/2021



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

## ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

### ANTAQ ATUA EM MANAUS PARA DAR RAPIDEZ AO DESEMBARQUE DE OXIGÊNIO

Ação tem sido decisiva para que carregamentos cheguem à capital no menor tempo possível e atendam às pessoas internadas em virtude da Covid-19

AANTAQ, por meio da Unidade Regional de Manaus (UREMN), vem empreendendo esforços nos últimos dias para que oxigênio e materiais hospitalares cheguem à capital do Amazonas com mais rapidez pelo transporte de travessia. Essas ações têm sido fundamentais para que esses insumos estejam disponíveis para as pessoas que estão internadas em virtude da Covid-19.

O Ministério da Infraestrutura, em apoio ao Ministério da Saúde, implementou uma rota emergencial pela BR-319 (Porto Velho-Manaus). Nela, há dois serviços de travessia que a ANTAQ regula: Igapó-Açu – Manaus e Careiro-Manaus.



<https://www.gov.br/antaq/pt-br/assuntos/noticias/TravessiaOxignio.jpg/@images/16536af4-a4e5-4ca3-9e8b-a82d6d6d7e1f.jpeg>

**Carregamento de oxigênio líquido: ação da ANTAQ na travessia**

Exemplo, os dois operadores da travessia foram colocados em prontidão para atender a qualquer hora os comboios e realizar a travessia.

A atuação dos servidores, que estão in loco, tem sido decisiva para que as travessias sejam realizadas no menor tempo possível. Em Igapó-Açu (a 215km de Manaus), por

“Também foi autorizado que os dois prestadores de serviço operassem simultaneamente, de forma excepcional, para diminuir o tempo de travessia. Caso o transporte fosse realizado por apenas um operador, levaria cerca de seis horas. Houve, no dia 23 de janeiro, um comboio de sete carretas e oito veículos de apoio. A operação se iniciou às 21h30, tendo sido concluída a 0h10, do dia 24, levando apenas 2h40 de duração”, explicou Luiz Carlos de Souza, chefe substituto da UREMN. “Foram sete caminhões transportando oxigênio líquido, totalizando 190 mil metros cúbicos. Esta quantidade é suficiente para abastecer Manaus por dois dias”, informou.

A travessia Careiro da Várzea – Manaus seria outro ponto que poderia ter algum problema logístico e atrasar a chegada do comboio com oxigênio a Manaus. No entanto, a Unidade Regional da ANTAQ coordenou, junto aos operadores da travessia, a colocação de uma balsa exclusiva em sobreaviso para auxiliar no transporte do comboio. “No dia 24 de janeiro, tendo confirmado a aproximação do comboio, a UREMN deslocou uma equipe para Careiro da Várzea de forma a organizar o embarque dos caminhões e sua divisão entre as balsas. Às 11h, o embarque foi encerrado com sucesso, e as balsas deslocaram-se para o porto da Ceasa, desembarcando às 12h15, seguindo destino para o Pátio da Planta da White Martins em Manaus”, relatou Souza. Mais 190 mil metros cúbicos de oxigênio líquido foram entregues na capital amazonense.

Outra ação da Unidade Regional contribuiu para que uma carga de oxigênio chegasse a Autazes, a 112km de Manaus. Na terça-feira (26), por volta das 23h30, a UREMN teve conhecimento de um carregamento com 40 cilindros para Autazes, cujo abastecimento era fundamental, pois o estoque só duraria até às 4h, na madrugada seguinte. No entanto, o serviço de travessia na Ceasa se encerra às 20h e recomeça às 4h30. “Caso o carregamento esperasse, não haveria tempo hábil para sua chegada, o que fatalmente poderia gerar óbitos em Autazes. A UREMN prontamente iniciou uma empreitada de contactar os operadores e colocar um deles à disposição do carregamento. Deslocamos um servidor para a travessia para acompanhar e coordenar os esforços. Por volta de 1h30, conseguimos realizar o transporte com a chegada do carregamento às 3h30 ao município, a tempo de suprir a demanda”, detalhou Souza.

Conforme o chefe substituto, “com o aumento exponencial dos casos e dos óbitos, vieram as restrições, e mais uma vez a ANTAQ foi chamada a agir, principalmente por que nós detemos um conhecimento muito refinado da logística na Região Norte. Pensamos que o momento, apesar do medo, da incerteza e da falta de leitos, requer a nossa participação, não só como servidores públicos, mas também como integrantes de uma comunidade que precisa de ajuda”, afirmou.



[https://www.gov.br/antag/pt-br/assuntos/noticias/TravessiaOxignio4.jpg/@\\_@images/20ca8987-1c44-4e2f-b063-2e7df74a7ab9.jpeg](https://www.gov.br/antag/pt-br/assuntos/noticias/TravessiaOxignio4.jpg/@_@images/20ca8987-1c44-4e2f-b063-2e7df74a7ab9.jpeg)

**Resolução da ANTAQ determina prioridade no embarque e desembarque de veículos com cargas de material hospitalar ou oxigênio para o Amazonas**

Para contribuir ainda mais com o combate à Covid-19, uma equipe de servidores vem fiscalizando embarcações autorizadas pela ANTAQ, principalmente em relação aos cuidados de higiene e distanciamento social, visando mitigar o risco de contaminação nas viagens. Em média, são fiscalizadas até oito embarcações por dia entre 6h e 18h. “Com relação aos passageiros, tendo em vista a restrição às viagens realizadas, as embarcações, em regra, seguem

somente com carga. Apenas poucos passageiros seguem viagem, caso estejam enquadrados em situações de urgência ou emergência, ou caso estejam se deslocando para prestar algum serviço essencial”, explicou.

Em Brasília, a Superintendência de Fiscalização e Coordenação das Unidades Regionais (SFC) procura dar todo o apoio para a equipe local, mantendo comunicação aberta 24h diretamente com a superintendente Gabriela Costa e com os demais técnicos, visando acompanhar o trabalho desenvolvido pela equipe e atender a eventuais necessidades. “Procuro deixar a comunicação muito estreita com os chefes das unidades regionais, mas nesse momento essa relação se faz ainda mais importante, porque em alguns momentos são necessárias gestões emergenciais por parte da SFC que viabilizem de forma rápida o trabalho que está sendo desenvolvido pelos técnicos na UREMN”, afirmou Gabriela. Os técnicos encaminham diariamente os resumos das operações à SFC, além disso, são realizadas reuniões periódicas para alinhar as estratégias.

### **Resolução No 8096**

Além da atuação em Manaus, a ANTAQ vem editando normas para que haja prioridade no embarque e desembarque de veículos com cargas de material hospitalar ou oxigênio para o Amazonas nas travessias reguladas pela ANTAQ. Trata-se, por exemplo, da Resolução No 8096, de 19 de janeiro de 2021. Conforme o texto legal, os operadores da linha de travessia de veículos entre os municípios de Manaus e Careiro da Várzea, na diretriz da rodovia BR-319, deverão realizar o transporte imediato do veículo com esse tipo de carga. A obrigação de transporte imediato se dará pela empresa que se encontrar disponível. “A UREMN, de forma a dar conhecimento da resolução, reuniu os operadores da travessia para enfatizar e orientar sobre a necessidade de dar prioridade para o



transporte de oxigênio e outros gêneros hospitalares, o que vem ocorrendo sem maiores intercorrências”, garantiu Souza.

**Fonte : ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários**  
**Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ**

**Fone: (61) 2029-6520**

**FAX: (61) 2029-6517**

**E-mail: [asc@antag.gov.br](mailto:asc@antag.gov.br)**

**Data : 28/01/2021**

### **AVISO DE PAUTA - AUDIÊNCIA SOBRE DESESTATIZAÇÃO DA CODESA**

No dia 4 de fevereiro, a partir das 9h, a ANTAQ realizará audiência pública virtual para obter contribuições visando ao aprimoramento dos documentos relativos à licitação do projeto de desestatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), bem como da concessão dos Portos de Vitória e Barra do Riacho.

Após a reunião, haverá uma entrevista coletiva. Os jornalistas interessados em participar poderão enviar as perguntas pelo Whatsapp no número (61) 2029-6515. É importante que o jornalista se identifique e diga para qual veículo de comunicação trabalha.

Será disponibilizado no site da Agência ([gov.br/antag](http://gov.br/antag)) o link para o acompanhamento da audiência pública.

#### **Serviço**

Audiência Pública Virtual - Desestatização da Codesa

Quando: 4 de fevereiro de 2021

Horário: 9h

\*Jornalistas poderão enviar suas perguntas pelo Whatsapp.

**Fonte : ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários**  
**Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ**

**Fone: (61) 2029-6520**

**FAX: (61) 2029-6517**

**E-mail: [asc@antag.gov.br](mailto:asc@antag.gov.br)**

**Data : 28/01/2021**



Fazendo o mundo mais ágil.

### **PORTAL PORTO GENTE**

#### **ALEMÃ INVESTE US\$ 100 MILHÕES EM RETORNO AO BRASIL**

**Redação Portogente**

Especialista na proteção de cultivos, nutrição vegetal e adjuvantes especiais, para a retomada na agricultura brasileira, DVA constrói laboratório de pesquisa, desenvolve linha própria e exclusiva de produtos e planeja nova fábrica

A multinacional alemã DVA Agro (Parte do Grupo Alemão DVA GmbH), sediada em Hamburgo, especialista na proteção de cultivos, nutrição vegetal e adjuvantes especiais para a agricultura sustentável, acaba de anunciar o retorno de suas atividades no Brasil. A empresa com mais de 50 anos de experiência presente na Europa, América Latina, Ásia e África, e que há cinco não operava no território brasileiro, está investindo mais de US\$ 100 milhões na retomada. Na estratégia, além da construção de um laboratório próprio de pesquisa e a contratação de novos profissionais, a companhia lançará um portfólio completo e ainda planeja a instalação de fábrica própria até 2023.

A expectativa do grupo no mercado brasileiro é grande, e a projeção é que o País até 2026 seja responsável sozinho por 50% do faturamento global da companhia. “O Brasil é um dos pilares da estratégia global da marca além de ter grande potencial. Estamos retornando de maneira estruturada e tecnificada. Além disso, aprendemos como fazer negócio aqui, entendemos quais são as necessidades do agro em todos os níveis da cadeia e definimos nossa estratégia de acesso de acordo com cada particularidade do mercado. A DVA tem um nome e credibilidade forte em todo o mundo e é uma questão de tempo para termos o nosso Mindshare do produtor rural brasileiro”, diz João Aleixo, diretor executivo global de agro da companhia.



<https://portogente.com.br/images/Alem%C3%A3.jpg>

*Uma das fábricas da empresa fora do Brasil. Crédito: Divulgação.*

A expectativa do grupo no mercado brasileiro é grande, e a projeção é que o País até 2026 seja responsável sozinho por 50% do faturamento global da companhia. “O Brasil é um dos pilares da estratégia global da marca além de ter grande potencial. Estamos retornando de maneira estruturada e tecnificada. Além

disso, aprendemos como fazer negócio aqui, entendemos quais são as necessidades do agro em todos os níveis da cadeia e definimos nossa estratégia de acesso de acordo com cada particularidade do mercado. A DVA tem um nome e credibilidade forte em todo o mundo e é uma questão de tempo para termos o nosso Mindshare do produtor rural brasileiro”, diz João Aleixo, diretor executivo global de agro da companhia.

A empresa por questões estratégicas, em 2015 resolveu pausar as atividades no Brasil onde atuou por 15 anos, mas, segundo Aleixo, a DVA nunca deixou a agricultura brasileira fora da estratégia global da CIA. Afinal, o País é um dos maiores mercados do mundo de agroquímicos e somando com outras linhas de produtos como Crop Nutrition, adjuvantes e biológicos, passa a ser mais importante dentro da marca de forma mundial. “A decisão sempre existiu. O ponto era: quando seria o melhor momento para iniciar de novo as operações no Brasil? E em 2017 começamos a estruturar esse retorno com os primeiros registros de produtos de proteção de cultivos”, afirma.

Ainda segundo Aleixo, um ponto importante é que a DVA resolveu voltar ao Brasil um pouco diferente. “Tomamos a decisão de ter a nossa própria linha de Crop Nutrition, chamada INCENTIA®, para isso, montamos uma operação do zero, incluindo profissionais, técnicos, marketing, fábrica, plant piloto e laboratório de R&D, no Sul da Espanha, região conhecida como o “Vale do Silício” da nutrição vegetal”, aponta. Lembrando que a companhia acessa mais de 50 países com mais de 70 produtos desenvolvidos ao longo dos anos.

Ao retornar ao Brasil, a DVA buscou uma equipe com alto nível técnico focada na entrega de valor para o agricultor, com novas tecnologias de proteção como por exemplo, nanotecnologia, misturas únicas, sinergia entre biológicos, nutrição vegetal e proteção de cultivo num só produto, etc.

O foco inicial destas soluções será primeiramente culturas intensivas como frutas e vegetais na região de Petrolina, Mossoró, Espírito Santo, Bahia, São Paulo e região do Triângulo e Sul de Minas e depois entrará fortemente nas mais extensivas como soja, milho, algodão e cana-de-açúcar.

### Investimento no Brasil

Para o projeto Brasil, a DVA, destinou nos últimos 4 anos o investimento de US\$ 20 milhões somente em registro. Além disso, o plano conta com mais US\$ 65 milhões de capital de giro. Somado a esse aporte, tem também a quantia de US\$ 15 milhões de dólares referente a estrutura. “No total estamos falando de uma inversão de um investimento da ordem de US\$ 100 milhões de dólares em 5 anos”, ressalta o diretor.

Um dos pilares dessa sólida retomada é a construção de um novo laboratório no interior de São Paulo, que será anunciado em breve. A empresa, que já conta com laboratórios na Argentina,

Espanha e China, aposta que a estrutura no Brasil vai dar maior velocidade, para que as soluções cheguem ao campo muito mais rápido para o agricultor.

Segundo o diretor, a ideia neste primeiro momento é focar pesquisa, inovação e prova de conceito no Brasil. Já a etapa de desenvolvimento ficará concentrada na Argentina. “Temos uma fábrica relativamente grande lá, com planta piloto. Conseguimos levar a pesquisa para o laboratório fazer uma transferência de tecnologia para a planta piloto e aí também para a manufatura”, ressalta.

Mas, tudo andando bem conforme o planejado, a empresa já planeja a construção de uma fábrica de nutrição em solo brasileiro. “Já estamos conversando com algumas prefeituras no Estado de São Paulo, verificando o melhor lugar para termos a fábrica em termos de logística, em breve haverá mais novidades sobre as próximas etapas”, finaliza Aleixo.

Sobre - A DVA Agro é uma empresa multinacional alemã cuja missão é desenvolver soluções agrícolas de alta qualidade para agricultores no Brasil e no mundo. Produz e comercializa produtos para a proteção de cultivos, nutrição vegetal, biológicos e adjuvantes especiais para a agricultura sustentável. Com mais de 50 anos de experiência, além do Brasil também tem operações na Europa, América Latina, Ásia e África.

**Fonte : Portal Porto Gente**  
**Data : 28/01/2021**

## **ALTA DA INFLAÇÃO LIGA SINAL DE ALERTA**

*Redação Portogente*

Aumento dos preços de alimentos e bebidas foram os grandes vilões dos bolsos brasileiros em 2020. Especialista vê possibilidade da alta da taxa Selic como instrumento do governo para conter o aumento da inflação

O Brasil finalizou 2020 com a desanimadora notícia da aceleração da inflação em dezembro, alcançando 4,52%, a maior alta desde 2016, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA), divulgado pelo IBGE. O resultado ficou acima da meta de 4% estipulada pelo Conselho Monetário Nacional, interferindo diretamente no poder de compra dos brasileiros. Segundo o Boletim Focus, divulgado pelo Banco Central, as projeções dos economistas para o IPCA em 2021 subiram de 3,32% para 3,34%.

Segundo o CEO da Cronos Capital e especialista em controle e gestão financeira, Cidinaldo Boschini, o avanço da inflação exige atenção, mesmo que ainda não apresente um grave risco ao país por não estar descontrolada. “A pressão nos preços deve continuar nos próximos meses e é esperado que este ano apresente um gradual aumento na taxa básica de juros [Selic], justamente para controlar a inflação”, explica Boschini.

A alta de 14,09% nos preços de alimentos e bebidas foi a que mais impactou o bolso dos consumidores, mas outros indicadores variaram pouco, como a inflação de serviços, que alcançou 1,73%, a menor da série histórica do IBGE desde 2012. “Os principais índices que medem a variação de preços subiram, mas não na mesma medida. Os indicadores de preços ao consumidor são mais pressionados pela alta dos alimentos, mas têm o alívio da pouca variação de itens de serviços”, detalha o especialista.

Para Boschini, o aumento da inflação pode comprometer e impactar negativamente a economia se persistir, podendo gerar aumento do desemprego e das taxas de juros. “A inflação provoca perda de poder aquisitivo, diminuição dos investimentos de empreendedores e gera também um ambiente de incertezas sobre a economia”, explica. Em dezembro, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (Pnad Contínua), o desemprego no Brasil foi de 14,3%.

O especialista ainda explica que o cenário de inflação elevada contribui para afastar os investimentos do país e isso acaba impactando todos os setores da economia. “É um cenário em que ninguém

ganha com a inflação e pode resultar em adiamento de projetos e cancelamento de muitos outros”, detalha Boschini.

### O que é a inflação

A inflação é resultado de um descompasso entre a oferta e a procura. Quando a procura por um produto e serviço aumenta, ou a sua produção não consegue acompanhar a demanda, os preços sobem e aí começa o aumento dos preços. Para controlar sua variação, o Brasil conta com um sistema de metas para a inflação, que foi instituído pelo Banco Central em 1999, que utiliza o IPCA como indicador.

“Para manter o nível de inflação dentro do esperado, o governo faz uso da política monetária, por meio da taxa básica de juros [Selic]. Quando o Banco Central observa que a inflação corre o risco de superar a meta, a tendência é elevar os juros e, com isso, desestimular o consumo”, explica Boschini.

“A partir da Selic, as instituições financeiras definem quanto vão cobrar por empréstimos das pessoas e das empresas. Quando os juros estão altos, o consumidor tende a comprar menos, porque a prestação de seu financiamento vai ser mais alta. Isso reflete na queda da inflação”, exemplifica.

**Fonte : Portal Porto Gente**

**Data : 28/01/2021**

### UM CAP INOVADOR, QUE OLHE PARA O FUTURO

*Editorial Portogente*

*Os estudos históricos deveriam, preferencialmente, complementar a teoria da ciência dos transportes e demonstrar o poder econômico do sistema de transporte. (Fritz Voigt)*

No dia de hoje, há 213 anos, era assinado pelo Príncipe-regente de Portugal Dom João de Bragança, em Salvador, na Bahia, o Decreto de Abertura dos Portos às Nações Amigas. O Brasil era descoberto pela segunda vez. Nesta data comemora-se também o Dia do Portuário. Participando de forma ativa nessas celebrações, Portogente abre o debate sobre um inovador Conselho de Autoridade Portuária – CAP. Assim, lança as bases de portos da movimentação de mercadorias, do trabalho e do desenvolvimento.



[https://portogente.com.br/images/dad\\_02ABR2020.jpg](https://portogente.com.br/images/dad_02ABR2020.jpg)

Na sua concepção e formação originais, na Lei nº 8.630/93, o CAP tinha competências e composição desenvolvimentistas. Sob a ótica da estratégia, cada porto tem movimentação peculiar e diferente hinterlândia. Ao fomentar o desenvolvimento regional ocorrem influências de várias formas, até pelo contexto internacional, além mar. Tais facetas são percebidas ao se comparar, por exemplo, o porto-indústria de Suape/PE e o de São Sebastião/SP.

Aquecida pela vacina contra covid, a campanha presidencial estará lançada oficiosamente a partir da próxima semana. Enquanto o processo de desestatização dos portos permanece um enigma e sem significação. Nesse clima, no Portogente são debatidas propostas concretas de um CAP, com foco no porto e visão de agência de planejamento e desenvolvimento. Uma estratégia que amplia e agrega eficácia ao programa governamental Pro-Brasil.

Todos os presidentes de CAPs do Brasil estão convidados a participar on-line desse processo em curso, até mesmo no caso do porto em desestatização. Se a tarefa é desafiadora, o trabalho conta com ampla e feliz participação de gente competente e experiente. Trata-se de propor soluções para

problemas de múltiplas variáveis, como: logística, econômica, social, urbana e tantos fatores necessários ao desenvolvimento com justiça e paz.

Os portos brasileiros precisam e podem ocupar melhor posição no cenário mundial. Para tanto, seus projetos devem ter planejamento integrado e sua gestão mais autonomia deve ser alinhada com o negócio do porto. O primeiro passo dessa caminhada é uma proposta robusta e viável. Estamos saindo para realizá-la, por um modelo de CAP inovador: que olhe para o futuro.

Fonte : *Portal Porto Gente*

Data : 28/01/2021



## O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

### FGV TRANSPORTES REALIZA WEBINAR SOBRE IMPLEMENTAÇÃO DO CONCEITO E-NAVIGATION

Informação: *Agência Porto (28 de janeiro de 2021 )*



<https://www.sopesp.com.br/wp-content/uploads/2021/01/WEBINAR.jpeg>

A FGV Transportes realizará, no dia 3 de fevereiro, o webinar “Estratégia de implementação do conceito e-Navigation para as águas jurisdicionais brasileiras”. O evento, que terá a presença do Diretor-Geral de Navegação da Marinha do Brasil, Almirante de Esquadra Marcelo Francisco Campos, debaterá a importância e as vantagens desse novo conceito para a costa marítima brasileira. A mediação será feita por Marcus Quintella e Roberto Levier, respectivamente diretor e consultor do

FGV Transportes.

A Organização Marítima Internacional (IMO) define o e-Navigation (navegação aprimorada) como um conceito que contempla sistemas de informação integrados, relacionados aos cuidados marítimos e serviços portuários. Da mesma forma que aeronaves e aeroportos se comunicam com rapidez e segurança, a implantação do e-Navigation permitirá a ampliação dessas capacidades para navios e portos, em escala global.

Entre os benefícios previstos com a evolução do processo de navegação tradicional para o e-Navigation estão melhorias em segurança, produtividade e eficiência, com a transferência de dados marítimos entre os usuários (navio-navio, navio-porto, porto-navio e porto-porto), por meio de um portal. A adoção desse novo conceito trará aumento da segurança, maior eficiência comercial e marítima, redução de riscos, além de ostensivo monitoramento do tráfego mercante.

### Estratégia de implementação do conceito e-Navigation para as águas jurisdicionais brasileiras

Data: 3 de fevereiro de 2021 (quarta-feira)

Horário: das 14h às 15h30

Inscrições: <https://portal.fgv.br/eventos/webinar-estrategia-implementacao-conceito-e-navigation-aguas-jurisdicionais-brasileiras>

Fonte : *O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

Data : 28/01/2021

### NOVA BACIA DE EVOLUÇÃO DE ITAJAÍ E NAVEGANTES COMPLETA UM ANO E ALCANÇA A MARCA DE 300 NAVIOS MANOBRADOS

*Informação: Agência Porto (28 de janeiro de 2021)*



<https://www.sopesp.com.br/wp-content/uploads/2021/01/thumbnail-for-67896-768x511.jpg>

No dia 16 de janeiro de 2020, um fato histórico para o Complexo Portuário de Itajaí e Navegantes acontecia: a primeira manobra na área da Nova Bacia de Evolução. Um pouco mais de um ano após este feito, diversos giros foram realizados na Nova Bacia até chegar no tricentésimo giro, que aconteceu na manhã desta quarta-feira (27).

O CMA CGM Jacques Junior foi o navio que completou a marca dos 300 giros. Com 300 metros de comprimento e mais de 48 metros de boca (largura), o navio estava atracado no berço da Portonave e desatracou por volta de 10h30 na manhã desta quarta-feira.

“É com muita satisfação e muita alegria que o Complexo Portuário de Itajaí e Navegantes tem o que comemorar. Um ano após a primeira operação, estamos completando um significativo número, o de trezentas manobras na nova bacia de evolução. Nesse período, possibilitamos não somente receber os 300 navios, mas, sobretudo, bater o recorde brasileiro de recebimento do maior navio de contêineres, o APL Paris (347,04 x 45,27), em 17 de junho de 2020”, destaca o Superintendente do Porto de Itajaí, Fábio da Veiga.

Em junho de 2020, cinco meses depois do primeiro giro, o Complexo recebeu o maior navio porta contêineres a navegar na costa brasileira, sendo um feito histórico para o Complexo Portuário de Itajaí e Navegantes no ano de 2020.

O APL Paris, de Singapura, possui 347,4 metros de comprimento e 45,2 metros de largura, e é maior que a Torre Eiffel. O giro do APL Paris foi a 6ª manobra bem-sucedida na nova Bacia na categoria de navios acima de 306 metros de comprimento e até 350 metros.

Ricardo Amorim, Coordenador de Operações e Inteligência da Fiscalização do Porto de Itajaí, relembra as dificuldades das operações anteriores à Bacia: “A bacia de evolução resolveu um dos nossos grandes problemas, o bloqueio de um terminal para o outro. Tinha que aguardar a finalização da operação de um outro navio para que o navio pudesse sair, para poder girar, porque a bacia um tem essas restrições, precisava do berço livre nos dois lados para poder fazer os giros”.

Em janeiro de 2020, um ano atrás, havia muita expectativa em relação ao crescimento da competitividade do Complexo Portuário de Itajaí e Navegantes no mercado, por conta das obras de melhoria, já que o Complexo iria começar a receber navios maiores. “A gente estava perdendo muito espaço para os concorrentes, e se não fosse essa nova bacia de evolução, e não só a bacia, mas também a própria estrutura de acesso aquaviário remodelada, iríamos perder espaço. As obras nos proporcionaram um salto importante para que pudéssemos obter os ótimos resultados atuais”, ressalta Heder Cassiano Moritz, Diretor Geral de Operações Logísticas do Porto de Itajaí.

A Bacia do Saco da Fazenda, denominada Afonso Wippel, permitiu que o comprimento máximo de navios que escalam no Complexo Portuário saltasse de 306 metros, para 350 metros de largura, e possibilitou que a entrada e saída de navios no período noturno fosse de até 306 metros de comprimento, aumentando de forma decisiva o crescimento do Porto de Itajaí e Navegantes.

O Prefeito de Itajaí, Volnei Morastoni comentou sobre a necessidade da próxima etapa para prosseguir o desenvolvimento do Complexo Portuário:

“A bacia de evolução foi uma das maiores conquistas que nós alcançamos para o nosso Porto, para que ele pudesse se adequar ao grande mercado internacional da navegação desses novos tempos.

Vem se tornando mais evidente a importância e necessidade de nos prepararmos para as obras da segunda etapa, objetivando e concretizando em definitivo esse projeto estratégico e tão fundamental para o Porto de Itajaí, em nosso porto público (berços 3 e 4) e na APMT (berços 1 e 2), e para o estado de Santa Catarina”.

### **2ª ETAPA DA BACIA DE EVOLUÇÃO:**

A segunda etapa da obra de ampliação da bacia pretende aumentar o espaço para o giro dos navios, permitindo que o Complexo receba navios com de 366 metros, ou até 400 metros, conforma for a execução do projeto.

“A nova Bacia de Evolução foi um esforço conjunto da Autoridade Portuária, Marinha, Praticagem, Prefeitura de Itajaí, Governo do Estado e Terminais Portuários, que nos trouxeram condições operacionais e alternativas, estimulando o desenvolvimento econômico. A condição atual do complexo nos coloca na vanguarda para receber esses navios maiores, que são realidade e tendência no comércio marítimo internacional. Porém, precisamos também focar esforços para a realização da segunda fase da Bacia, para tornar o Complexo ainda mais competitivo e poder receber navios de até 400 metros de comprimento”, conclui Osmari de Castilho Ribas, Diretor Superintendente Administrativo da Portonave.

*Fonte : O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data : 28/01/2021*

### **NOVO TERMINAL DE CONTÊINERES DE LEIXÕES CUSTA 190 MILHÕES E É LANÇADO AINDA EM 2021**

*Informação: Portos de Portugal (28 de janeiro de 2021 )*



[https://www.sopesp.com.br/wp-content/uploads/2021/01/gr\\_28429.png](https://www.sopesp.com.br/wp-content/uploads/2021/01/gr_28429.png)

A administração portuária de Leixões previu esta quarta-feira que o concurso para o novo terminal de contentores seja lançado ainda em 2021 e estimou um investimento na obra de cerca de 190 milhões de euros.

“A nossa estimativa orçamental para a construção do novo terminal, ou reconversão do multiúso, entre construção civil e equipamentos, é de 190 milhões de euros. O valor inclui ainda a reconversão do porto de pesca. Quanto ao lançamento da obra, questões procedimentais interna impedem-nos, para já, de avançar uma data, mas será ainda este ano”, afirmou à agência Lusa o presidente da Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo (APDL), Nuno Araújo.

A Agência Portuguesa do Ambiente (APA) já divulgou um parecer positivo ao novo terminal, condicionado à mitigação de ruídos e dos impactos visuais negativos na zona balnear de Matosinhos, mas, conforme atenuam os autores do parecer, os impactes ambientais negativos esperados são, no geral, “pouco significativos” e mais detetáveis na fase de construção, contrapondo que a nova infraestrutura “será capaz de gerar impactes sociais e económicos positivos ou muito significativos na região”.

O novo terminal vai ficar na zona do atual terminal multiúso, “sobrepondo-se parcialmente” ao porto de pesca, que terá de ser reformulado.

O projeto aponta para um terminal com uma capacidade anual de movimentação no terraplano de pelo menos 480 mil TEU e uma capacidade de movimentação anual no cais de pelo menos 435 mil TEU. Cada TEU (siga da expressão inglesa Twenty-foot Equivalent Unit) equivale à capacidade de carga de um contentor de 20 pés (6,096 metros) de comprimento.

O projeto prevê igualmente um terminal Ro-Ro (abreviatura da expressão inglesa “roll on-roll off”) para carga geral solta, como veículos.

Em estado mais adiantado está, entretanto, o projeto para prolongamento do quebra-mar do porto de Leixões.

Nuno Araújo disse que já foi obtido o visto do Tribunal de Contas para esta obra e está a ser recolhida documentação que permita consignar os trabalhos, se possível, já em fevereiro.

Trata-se de um investimento de 147 milhões de euros, com um prazo de execução de 30 meses, que compreende o prolongamento do quebra-mar em 300 metros e a dragagem da bacia de rotação.

“Quando tivermos o quebra-mar e quando construirmos o novo terminal de contentores, vamos poder receber também navios de maior dimensão. Navios que hoje escalam noutros portos, espanhóis ou não, poderão escalar em Leixões e isso vai beneficiar nomeadamente as empresas desta região, com ganhos na cadeia na logística”, afirmou o presidente da APDL.

*Fonte : O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data : 28/01/2021*

## **NOVA META DO GOVERNO PREVÊ FIBRA ÓTICA EM 99% DAS CIDADES BRASILEIRAS**

*Informação: Santaportal (28 de janeiro de 2021 )*

O presidente Jair Bolsonaro assinou nesta quarta-feira (27) o decreto que estabelece o novo Plano Geral de Metas de Universalização (PGMU 5) do setor de telecomunicações, válido para o período de 2021 a 2025. A informação foi dada pela Secretaria Geral da Presidência da República. Segundo a pasta, a norma será publicada na edição desta quinta-feira (28), do Diário Oficial da União (DOU), e já passa a valer em substituição ao PGMU 4, que vigorou nos últimos cinco anos.

A grande novidade do novo plano é a obrigação de que concessionárias de telefonia fixa invistam na implantação de redes de fibra ótica, o chamado backhaul , em 1,5 mil municípios brasileiros que ainda não possuem essa estrutura. O backhaul são redes de alta capacidade e velocidade que permitirão a conexão de localidades à rede nacional de telecomunicações, estas chamadas de backbone , por onde trafegam os dados de internet.

De acordo com o governo, se a nova meta for cumprida, a estimativa é de que a cobertura de internet por fibra ótica alcance cerca 5.500 cidades, equivalente a 99% dos municípios brasileiros até 2024.

Com o novo plano, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) precisa agora, em um prazo de três meses, elaborar a lista das cidades que deverão ser contempladas na meta.

A Secretaria Geral da Presidência informou ainda que o decreto determina que 1.105 locais ainda sem acesso à banda larga móvel 4G sejam priorizados para receber esse sinal nos compromissos do edital do 5G, previsto para ser lançado no final do semestre. No PGMU anterior, a previsão era de que ao menos 10% desses 1.105 municípios passassem a contar com a rede 4G, mas a meta não foi cumprida e deu lugar à nova meta de estender fibra ótica a novas localidades.

*Fonte : O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data : 28/01/2021*

# MONEYTIMES

## **MONEYTIMES**

### **LOG-IN ARCARÁ COM DANO AMBIENTAL MEDIANTE PAGAMENTO DE R\$ 19 MILHÕES**



<https://media.moneytimes.com.br/uploads/2020/03/log-in.jpg>

O valor em questão será pago pela Log-In em até 30 dias (Imagem: Youtube/Log-In)

A Log-In (LOGN3) informa que celebrou um termo de ajustamento de conduta com o Ministério Público Federal (MPF), com o objetivo de pôr fim ao inquérito civil instaurado em decorrência do incidente com o navio Log-In Pantanal.

O termo prevê o pagamento, pela companhia, de R\$ 19 milhões para reparar o dano ambiental objeto do referido inquérito.

O valor em questão será pago pela Log-In em até 30 dias contados a partir desta quarta-feira (27), em parcela única, e será destinado a projetos nos municípios afetados pelo incidente, além da aquisição de embarcações para fiscalização e monitoramento.

“As despesas relacionadas ao incidente com o navio Log-In Pantanal e todos os seus desdobramentos, incluindo, sem limitação, as despesas incorridas no âmbito do cumprimento da obrigação assumida no termo, estão abrangidas pela cobertura de responsabilidade civil do Clube Proteção e Indenização”, afirma a Log-In no comunicado divulgado ao mercado.

Neste mês, o Itaú Unibanco (ITUB4) reduziu sua participação na Log-In, já que o banco agora conta com 1.347.229 ações da empresa, que correspondem a fatia de 1,28% do capital total.

*Fonte: Moneytimes*

*Data : 28/01/2021*

## TEREZA CRISTINA: TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DEVE INSERIR AGRONEGÓCIO



<https://www.sopesp.com.br/wp-content/uploads/2021/01/tereza-cristina-1.jpg>

*A ministra destacou que um dos desafios do setor é expandir a conectividade no espaço rural brasileiro (Imagem: Guilherme Martimon/Mapa)*

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, disse hoje (27) que o agronegócio deve estar inserido no contexto de rápida transformação digital.

A afirmação foi feita durante um painel virtual do Fórum Econômico Mundial de Davos para tratar da inovação para transformar sistemas alimentares por meio da tecnologia.

Durante a sua participação, a ministra afirmou que a próxima década será marcada por “convergência digital e biológica”, principalmente, na agropecuária e citou como exemplo as tecnologias de edição genômica, técnica que permite fazer alterações no DNA de plantas e microrganismos para acelerar o melhoramento genético.

“A Inovação é imprescindível para adequar a agropecuária à realidade global e é o único vetor capaz de conciliar segurança alimentar e preservação ambiental”, disse a ministra.

Tereza Cristina disse que a atuação do agronegócio brasileiro tem diretrizes claras, com cinco eixos: sustentabilidade, inovação aberta, biotecnologia, agregação de valor e agricultura digital.

A ministra destacou que um dos desafios do setor é expandir a conectividade no espaço rural brasileiro, com foco principalmente nos cerca de 4,5 milhões de pequenos produtores.

“Essa integração é que fará com que os jovens fiquem no campo, possam trabalhar, manter as suas famílias e não deixar a população tão envelhecida, que temos hoje, no meio rural e também ajudar e muito as mulheres que trabalham no campo” disse a ministra.

Na avaliação da ministra, o Brasil tem um setor do agronegócio “vibrante” com cerca de duas mil startups voltadas para o agronegócio.

Ela destacou ainda que o país tem ampliado os investimentos nesta frente ao longo dos últimos anos.

“Os investimentos passaram de US\$ 4 milhões em 2013 para mais de R\$ 200 milhões em 2019. Temos mais de duas mil agritechs trabalhando em diversas áreas, como rastreabilidade, e diversas tecnologias para entregar produtos mais sustentáveis e seguros”, disse.

Fonte: *Moneytimes*

Data : 28/01/2021



## ANBA – AGÊNCIA DE NOTÍCIAS BRASIL-ÁRABE

### PARCERIA EM PESQUISA NO AGRONEGÓCIO É TENDÊNCIA PARA 2021

Em webinar sobre a segurança alimentar dos países árabes, palestrantes falaram sobre a importância do investimento em pesquisa e desenvolvimento no setor de tecnologia agrícola para garantir a produção local.

Por *Bruna Garcia Fonseca* - [bruna.garcia@anba.com.br](mailto:bruna.garcia@anba.com.br)



<https://anba.com.br/wp-content/uploads/2021/01/webinar-jan2021-alimentos-1140x620.jpg>

São Paulo – A parceria em educação e pesquisa no setor de tecnologia agrícola é uma oportunidade para o Brasil fazer mais negócios com os países árabes. Em webinar realizado pela Câmara de Comércio Árabe Brasileira nesta quarta-feira (27), o sócio da consultoria Soma Mater, dos Emirados Árabes, Majid Al Qasimi,

afirmou que a região está focando mais na produção local de alimentos e que a área de pesquisa e desenvolvimento na agricultura está trabalhando para isso. “A educação voltada à tecnologia para agricultura está ganhando espaço no setor privado e público”, disse.

As oportunidades para o Brasil, segundo Al Qasimi, aparecem justamente na área de pesquisa e desenvolvimento da agricultura, em fundos de pesquisa e desenvolvimento bilaterais e em um currículo educacional na área agrícola, para que os países árabes desenvolvam a produção local.

Al Qasimi também afirmou que a normalização das relações com Israel e com o Catar foram essenciais para criar maior estabilidade na região, para que assim haja um desenvolvimento contínuo.

A brasileira Luana Ozemela, CEO da Dima Consult, no Catar, também participou do evento virtual. “Estamos em um momento extraordinário na história do Catar”, disse Ozemela. Segundo ela, as perspectivas para 2021, por causa da normalização das relações com os vizinhos do Golfo, são muito positivas e geram mais confiança do mercado mundial. Ozemela conta que o Catar pretende

atrair cerca de US\$ 25 bilhões em investimentos, criar 10 mil novos empregos e levar mais de mil empresas para o país até 2022.

Ela afirma que apesar de todos os males, o bloqueio levou o Catar a acelerar sua autossuficiência de segurança alimentar. “O Catar ficou mais independente, diversificou sua economia, adquiriu novos aliados internacionais e agora que o bloqueio acabou quer receber seus parceiros em casa”, declarou.

Segundo ela, o Catar quer se tornar um centro de distribuição de alimentos para a região expandida do Golfo, África e Ásia. “A infraestrutura está pronta”, disse. A população do Catar, de acordo com Ozemela, está mais atenta à saúde e à sustentabilidade, e a indústria de snacks saudáveis do Brasil pode ter sucesso no país.

Sobre a Copa do Mundo de 2022, que ocorrerá no país, a previsão é que um milhão de torcedores viajem ao Catar. Ozemela informou que a infraestrutura também está sendo construída, com 16 novos hotéis. “Serão gastos de US\$ 20 a US\$ 30 bilhões só este ano pra concluir os projetos da Fifa”, disse.

O webinar foi uma parceria da Câmara Árabe com a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia). O evento “Os desafios da segurança alimentar e as oportunidades de mercado para a indústria brasileira de alimentos nos países árabes” contou com a participação da presidente do conselho diretor da Abia, Grazielle Parenti, e do chefe do escritório da Câmara Árabe em Dubai, Rafael Solimeo.

Parenti falou que o ano de 2020 apresentou um desafio gigantesco para a indústria brasileira de alimentos e que ela garantiu o abastecimento tanto interno quanto para o exterior. “Isso mostra a resiliência internamente e também para fora, essa credibilidade que o Brasil traz para os clientes internacionais”, pontuou.

A sustentabilidade foi outro ponto que Parenti trouxe para discussão. “A indústria brasileira tem as melhores práticas e nós sentimos essa mesma demanda dos árabes, toda a preocupação com orgânicos, que o produto seja sustentável, de onde ele vem, as certificações. Esse é um caminho que estamos trilhando juntos”, disse.

Ela ainda mencionou a internacionalização das empresas como uma tendência da indústria de alimentos. “Muitas empresas estão abrindo escritórios e fábricas nos países árabes para levar expertise e também estar presente localmente”, disse.

Solimeo falou sobre os serviços oferecidos pela Câmara Árabe. O presidente da Câmara Árabe, Rubens Hannun, abriu e encerrou o evento. Hannun falou sobre a possibilidade de parcerias com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e universidades brasileiras para a cooperação e a troca de know how no setor agrícola. A moderação foi feita pela gerente de Relações Institucionais da entidade, Fernanda Baltazar.

**Fonte: ANBA – AGÊNCIA DE NOTÍCIAS BRASIL-ÁRABE**  
**Data : 28/01/2021**

## BRASIL TERÁ PLANO NACIONAL DE FERTILIZANTES

Decreto do governo federal determina a criação de grupo de trabalho envolvendo vários ministérios para criação de uma estratégia nacional na área. Objetivo é aumentar oferta de adubos no País.

*Da Redação - [anba@anba.com.br](mailto:anba@anba.com.br)*

<https://anba.com.br/wp-content/uploads/2018/07/fertilizante-ilustra.jpg>

São Paulo – O governo brasileiro anunciou a criação do Plano Nacional de Fertilizantes. Um decreto



publicado no começo desta semana no Diário Oficial da União determina a instalação de um grupo de trabalho interministerial para a elaboração da estratégia.

De acordo com informações divulgadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a iniciativa tem por objetivo aumentar a produção e a oferta de fertilizantes nacionais, reduzir a dependência de adubos importados e ampliar a competitividade do agronegócio brasileiro no mercado externo. Segundo o Mapa, o Brasil importa cerca de 60% dos fertilizantes utilizados na produção agrícola.

A elaboração do plano terá a participação de representantes da Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Casa Civil e dos ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Economia, Infraestrutura, Minas e Energia, Meio Ambiente e Ciência, Tecnologia e Inovações, além da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Gabinete de Segurança Institucional e Advocacia-Geral da União. A secretaria executiva será da Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos.

O grupo vai se encontrar quinzenalmente por videoconferência para elaborar o plano e o trabalho será feito pelo período de 120 dias a partir do primeiro encontro. Ao final do prazo, o Plano Nacional de Fertilizantes será encaminhado ao Secretário Especial de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

*Fonte: ANBA – AGÊNCIA DE NOTÍCIAS BRASIL-ÁRABE*

*Data : 28/01/2021*

# ISTOÉ Dinheiro

## ISTOÉ - DINHEIRO

### NOVO PROJETO PREVÊ AUXÍLIO EMERGENCIAL ATÉ JUNHO DE 2021

*Da redação e Agência Câmara*

A Câmara dos Deputados recebeu mais um projeto que visa prorrogar a duração do auxílio emergencial. O Projeto de Lei 5514/20 institui, até 30 de junho de 2021, o chamado “auxílio emergencial consecutivo”. A medida prevê até seis parcelas mensais de R\$ 600.

Pelo projeto, os beneficiários deverão atender aos requisitos da legislação que criou o auxílio original para fazer parte do programa social. O texto estabelece também que o recebimento do auxílio será limitado a duas cotas por família. A mulher chefe de família terá direito a receber parcelas mensais de R\$ 1,2 mil.

Não terão direito ao auxílio consecutivo: quem tiver conseguido emprego formal após recebimento de parcelas anteriores; os trabalhadores que tenham obtido benefício previdenciário ou assistencial nesse período; e os que passaram a possuir renda familiar mensal per capita acima de meio salário mínimo.

A proposta também prorroga até 30 de junho o estado de calamidade pública previsto no início da pandemia, por conta da continuidade da emergência de saúde pública relacionada ao novo coronavírus.

O deputado Fábio Henrique (PDT-SE), autor da proposta, afirmou em texto da Agência Câmara que o intuito do projeto é impedir que milhões de brasileiros atendidos pelo auxílio emergencial fiquem totalmente desassistidos.

#### Outros projetos

O Congresso Nacional já recebeu mais nove projetos para prorrogar o auxílio. No entanto, há dois fatores que podem atrasar o início da avaliação das propostas: o recesso das Casas até o dia 1º de fevereiro e a eleição para a presidência da Câmara e do Senado.

Fonte : IstoÉ- Dinheiro  
Data : 28/01/2021

### EMPREGO: VAGAS EM TECNOLOGIA CRESCEM 670% EM 2020

Passando por um momento de intensa transformação tecnológica, o setor de tecnologia é bastante fértil em vagas para profissionais qualificados (Crédito: Pixabay)

*Da redação*

Um levantamento feito pelo site de recrutamento online Catho indicou que o setor de tecnologia está em alta na lista de profissões com mais oportunidades para os trabalhadores. Em São Paulo, a abertura de vagas no ramo superou a marca dos 670% em 2020.

Segundo a pesquisa, que compara a abertura de vagas de 2020 ante 2019, os cargos que mais tiveram crescimento na oferta de vagas foram cientista de dados (671%), desenvolvedor.NET (517%), devOps (460%), web developer (97%) e programador ADVPL (60%).

Para Eber Duarte, diretor de tecnologia da Catho, o aumento na procura por profissionais mesmo em meio à pandemia é reflexo da transformação digital vivenciada por empresas de diversos segmentos que atuam na cidade e estado.

“Nesta mudança para o digital, o profissional de tecnologia é imprescindível. É ele quem irá conduzir esse processo, que pode ser desde a criação de um site que irá permitir que lojas físicas se tornem e-commerces até a otimização e automação de processos internos que possibilitam a eficiência operacional das companhias. E este movimento não deve terminar num cenário pós-pandemia. É uma tendência que veio para ficar”, disse por nota o diretor da Catho.

Qual é o perfil do profissional de tecnologia?

Veja abaixo uma lista com os cargos que mais geraram empregos no setor de tecnologia e o perfil desses profissionais:

**Cientista de dados (671%):** Essa área tem ganhado cada vez mais destaque, uma vez que o maior ativo das empresas hoje são os dados, e é de interesse do negócio saber padrões de comportamento de seus clientes, produtos e serviços. Cabe a esse profissional reunir, interpretar e comunicar toda informação relevante contida em toneladas de dados que as empresas armazenam, e dar a eles valor e relevância.

**Desenvolvedor.NET (517%):** O profissional é responsável por planejar, codificar, depurar e testar sistemas utilizando a linguagem .NET. Ou seja, participa de todo o ciclo de desenvolvimento de websites e aplicações .NET.

**DevOps (460%):** Esse profissional atua próximo ao time de desenvolvimento de softwares, ampliando o conhecimento dos desenvolvedores sobre infraestrutura. Na prática, é o profissional que trabalha construindo mecanismos que buscam trazer mais confiabilidade e qualidade para os sistemas.

**Web Developer (97%):** Realiza o desenvolvimento técnico e visual de páginas da internet e manutenção de sites, definindo linguagens, bancos de dados, armazenamento e atualização de informações, a fim de atender o volume de internautas e seu correto funcionamento.

**Programador ADVPL (60%):** Programa e desenvolve em sistema ADVPL, codifica e testa sistemas. Executa a manutenção dos sistemas, fazendo eventuais correções necessárias, visando atender às necessidades dos usuários. Desenvolve trabalhos de montagem, depuração e testes de programas, executando serviços de manutenção nos programas já desenvolvidos.

Fonte : IstoÉ- Dinheiro  
Data : 28/01/2021

### **‘CONTER A CHINA É UMA MISSÃO IMPOSSÍVEL’, ADVERTE PEQUIM A BIDEN**

*Por AFP*

“Conter a China é uma missão impossível”, alertou nesta quinta-feira (28) o ministério da Defesa chinês aos Estados Unidos, enquanto o novo governo de Biden tenta unir seus aliados asiáticos contra Pequim.

As tensões militares entre as duas principais potências mundiais aumentaram sob o mandato do ex-presidente Donald Trump, que adotou uma postura agressiva em questões como Taiwan e o mar da China Meridional.

Esta firmeza, no entanto, não impediu o exército chinês de reforçar sua capacidade de dissuasão e sua Marinha nos últimos anos.

“Os fatos demonstraram que conter a China é uma missão impossível e equivale a atirar no próprio pé”, advertiu Wu Qian, porta-voz do ministério da Defesa chinês.

“As relações militares sino-americanas estão agora em um novo ponto de partida histórico” com a chegada de Joe Biden, acrescentou em uma sessão informativa online, chamando Washington para o “não-confronto e respeito mútuo”.

Nos últimos anos, a China insistiu cada vez mais em sua soberania sobre a grande maioria das ilhas e recifes do mar da China Meridional, para a indignação de outros países como Malásia, Filipinas, Vietnã e Brunei, que possuem reivindicações nessa área.

Diante dessas pretensões consideradas excessivas, o governo Trump enviou navios de guerra para navegar perto das ilhas controladas por Pequim em nome da “liberdade de navegação”.

Uma linha dura que Joe Biden parece querer seguir.

Neste fim de semana, o porta-aviões “Theodore Roosevelt” iniciou a primeira missão de “liberdade de navegação” da era Biden no mar da China Meridional. Enquanto isso, Washington aumenta os contatos com seus aliados na Ásia-Pacífico.

Biden lembrou na quarta-feira o primeiro-ministro japonês, Yoshihide Suga, sobre o “compromisso inabalável” dos Estados Unidos de proteger a Japão, incluindo as ilhas Senkaku/Diaoyu, um arquipélago desabitado reivindicado por Pequim no mar da China Oriental.

*Data : 28/01/2021*

### **BNDES AGUARDA APROVAÇÃO DO PL DA ELETROBRAS PARA INICIAR ESTUDOS DE PRIVATIZAÇÃO**

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) “aguarda ansiosamente” pela aprovação do projeto de lei que autoriza a privatização da holding estatal do setor elétrico Eletrobras para trabalhar na estruturação do modelo de venda, afirmou nesta quinta-feira, 28, o presidente da instituição de fomento, Gustavo Montezano.

“Aguardamos ansiosamente a aprovação do PL da Eletrobras para que o BNDES possa iniciar estudos e fazer essa privatização tão importante”, afirmou Montezano, em palestra virtual transmitida ao vivo durante a Latin America Investment Conference, promovida pelo banco Credit Suisse.

O executivo fez os comentários ao discorrer sobre a atuação do banco na estruturação de projetos de concessão e privatização.

Segundo Montezano, a “fábrica de projetos” do BNDES já tem uma carteira de 200 projetos, que somam investimentos da ordem de R\$ 200 bilhões.

### **Venda de participações acionárias**

Montezano reafirmou ainda que o BNDES continuará vendendo suas participações acionárias em grandes companhias. Embora já tenha vendido em torno de R\$ 50 bilhões em ações desde o fim de 2019, o banco precisa avançar, para atingir a meta de reduzir o risco associado à volatilidade (VaR) da carteira.

“Ainda não estamos satisfeitos (com o valor vendido até aqui). A VaR diária (da carteira) é de mais de R\$ 2 bilhões. Não tem propósito isso”, afirmou Montezano. “É descabido um banco público de desenvolvimento ser especulador, especialmente num país endividado como o Brasil”, completou o executivo.

Segundo Montezano, como a volatilidade dos mercados aumentou com a crise causada pela covid-19, a VaR da carteira de ações do BNDES caiu menos do que a diretoria gostaria. A meta, colocada no fim de 2019, é reduzir a VaR da carteira em 80% até o fim de 2022, o que, na prática, implica reduzir o tamanho da carteira em proporção semelhante.

“Até o fim de 2022 queremos reduzir e virtualmente zerar esse risco”, afirmou Montezano.

O executivo reafirmou ainda que o BNDES manterá o “perfil” de sua estratégia de venda.

“Daqui pra frente vamos continuar conduzindo essa agenda com o mesmo perfil: cauteloso, sem afetar o mercado, sem pressa”, completou Montezano.

*Fonte : IstoÉ- Dinheiro*

*Data : 28/01/2021*

### **DÉFICIT DA PREVIDÊNCIA É R\$ 368,2 BI EM 2020**

O rombo total dos regimes de Previdência no Brasil chegou a R\$ 368,2 bilhões em 2020, equivalentes a 5,0%, ou praticamente metade do déficit primário do Governo Central no ano passado. A conta considera os gastos do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) dos servidores públicos civis, e ainda as pensões e os gastos com inativos das Forças Armadas.

Em valores corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), houve uma redução no déficit do RPPS+militares de R\$ 104,9 bilhões em 2019 para R\$ 98,4 bilhões em 2020.

Também em montantes atualizados pela inflação, o rombo do INSS aumentou de R\$ 227,3 bilhões em 2019 para R\$ 269,8 bilhões no ano passado.

*Fonte : IstoÉ- Dinheiro*

*Data : 28/01/2021*

### **NOVE DE 10 ATIVIDADES PESQUISADAS TÊM ALTA DA OCUPAÇÃO EM 1 TRIMESTRE, DIZ IBGE**

A geração de 3,912 milhões de postos de trabalho em um trimestre, na passagem do período de junho a agosto para o trimestre móvel de setembro a novembro, foi puxada por nove das dez atividades econômicas investigadas pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada nesta quinta-feira, 28, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para Adriana Beringuy, gerente da Pnad Contínua, os resultados representam um “ponto de inflexão” no mercado de trabalho, após os estragos causados desde o início do ano pela pandemia de covid-19. A pesquisadora destacou tanto o fato de o emprego formal ter registrado aumento, na comparação com o trimestre móvel anterior, quanto o fato de a geração de vagas ter sido disseminada pelas atividades econômicas.

“Os resultados foram um ponto de inflexão, por causa do aumento da ocupação e por causa de onde esse aumento ocorreu”, afirmou Adriana.

O destaque foi o comércio, que, em um trimestre, registrou aumento de 5,6% no contingente de trabalhadores, sinalizando para a geração de 854 mil postos. O setor de alojamento e alimentação, um dos mais atingidos pela pandemia, abriu 400 mil vagas, com um crescimento de 10,8% na população empregada ante o trimestre móvel encerrado em agosto.

Segundo Adriana, a recuperação de parte das vagas perdidas com a crise se deve a dois movimentos. De um lado, houve flexibilização nas regras de restrição ao contato social. De outro, mesmo com a pandemia, “era de se esperar” alguma reação no emprego por causa da sazonalidade do fim do ano, que impulsiona, tradicionalmente, a demanda de alguns setores, com destaque justamente para o comércio.

A atividade da construção civil teve um aumento de 8,4% no contingente ocupado na comparação com o trimestre móvel imediatamente anterior, com a geração de 457 mil vagas.

A indústria criou 465 mil postos, com aumento de 4,4%.

A administração pública criou 427 mil postos de trabalho em um trimestre, aumento de 2,6%. Já a agricultura registrou 259 mil vagas de trabalho a mais, uma alta de 3,1%.

*Fonte : IstoÉ- Dinheiro*

*Data : 28/01/2021*



## AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

### **SIMONE TEBET IRÁ CONCORRER AO SENADO SEM APOIO DO MDB**

*Por Larissa Fafá - 28 de janeiro de 2021 - Em Congresso*

BRASÍLIA – A senadora Simone Tebet (MDB/MS) vai concorrer à presidência do Senado Federal de forma independente, sem apoio formal do seu partido. Anúncio feito nesta quinta (28).

Com a desidratação da candidatura do MDB, o partido decidiu apoiar Rodrigo Pacheco (DEM/MG) e, em troca, e negociar espaço na composição da Mesa Diretora.

O líder do MDB, Eduardo Braga (AM) liberou a senadora para lançar candidatura independente.

Tebet frisou que há interferência do governo federal nas eleições tanto do Senado quanto da Câmara dos Deputados.

“Ouvimos isso não da minha boca, mas do Executivo que coloca Rodrigo Pacheco como candidato do governo”, apontou.

Além do voto de parlamentares do seu partido, a senadora busca apoio com lideranças do PSDB, Podemos e Cidadania. Garante que, se ganhar, fará uma gestão independente do governo Bolsonaro.

### **MDB dividido mais vez**

Em 2019, Simone Tebet preferiu apoiar Davi Alcolumbre (DEM/AP) em detrimento de Renan Calheiros (MDB/AL), seu colega de partido.

Tebet chegou a lançar uma candidatura, mas abriu mão, no dia da votação, para evitar que uma eventual divisão de votos entre ela e Alcolumbre acabasse favorecendo Calheiros.

Agora, ela é crítica de Alcolumbre e diz que a casa legislativa perdeu a independência, diante da “tentativa de transformar o Senado em um apêndice do Executivo”.

“Hoje a independência do Senado está comprometida pela ingerência, porque temos um candidato oficial do governo federal”, disse.



[https://846928.smushcdn.com/1787860/wp-content/uploads/2021/01/50731032706\\_19876307cf\\_k-e1610532873954.jpg?lossy=1&strip=1&webp=1](https://846928.smushcdn.com/1787860/wp-content/uploads/2021/01/50731032706_19876307cf_k-e1610532873954.jpg?lossy=1&strip=1&webp=1)  
Eduardo Gomes (MDB/TO), Simone Tebet (MDB/MS) e Eduardo Braga (MDB-AM) durante votação no Senado Federal, em 2020. Foto por Marcos Oliveira, da Agência Senado

A senadora também elencou como pautas prioritárias de sua possível presidência o enfrentamento do “confuso” cronograma de vacinação do governo federal e a retomada do auxílio emergencial, bem como uma

maior urgência na aprovação da reforma tributária.

Rodrigo Pacheco desponta como favorito na disputa e acumula apoio do atual presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM/AP), do Palácio do Planalto, de partidos de centro e até mesmo de legendas da oposição.

Com a tentativa de acordo, o MDB espera conseguir ocupar a Primeira Vice-Presidência e outra secretaria, além de tentar ainda espaço em comissões. Alcolumbre deve discutir a aliança nesta quinta (28) com lideranças da legenda.

Em reunião na noite de ontem entre a bancada do MDB, os senadores também decidiram manter Eduardo Braga (MDB/AM) como líder do partido em 2021 e 2022.

Quem é Rodrigo Pacheco?

Rodrigo Pacheco tem se dedicado aos projetos da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), especialmente em matérias de direito, por ser advogado criminal.

Mas o senador foi integrante da Comissão de Infraestrutura e é reator do projeto que acaba com a exclusividade do regime de partilha no polígono do pré-sal (PL 3178/2019), proposto por José Serra (PSDB/SP).

Seu relatório favorável ao projeto foi publicado no final de 2019, mas não avançou.

O governo federal, inclusive, apoia o projeto. O Ministério de Minas e Energia (MME) entende que é preciso ter flexibilidade para contratar pelo regime de concessão e, assim, garantir investimentos para áreas que não seriam economicamente viáveis na partilha.

Durante a votação da Lei do Gás, Pacheco votou com Eduardo Braga (MDB/AM) pelo texto que criava mecanismos de incentivo para térmicas inflexíveis locais nos leilões de energia como forma de ancorar a demanda de gás natural.

O voto foi feito dias após se reunir com o presidente da Gasmig, Pedro Magalhães, que pediu mudanças no projeto que iam ao encontro das mudanças propostas por Braga.

Recentemente, Pacheco também pressionou o Ministério de Minas e Energia pela preservação de uma cota mínima no Lago de Furnas e chegou a propor a convocação de Bento Albuquerque sobre o assunto.

O parlamentar culpou o ministro pelo esvaziamento da represa e chegou a reclamar sobre a política do MME para o presidente Jair Bolsonaro em outubro do ano passado.

“Política energética equivocada do Ministério de Minas e Energia, incompetência da diretoria do ONS e diretoria de Furnas, que se esconde do problema. Além do descaso com Minas Gerais. É a receita do fracasso”, publicou em novembro.

*Fonte : Agência EPBR de Notícias*

*Data : 28/01/2021*

## **EUA PROMETEM CORTAR FINANCIAMENTO INTERNACIONAL PARA FÓSSEIS**

*Por Guilherme Serodio - 28 de janeiro de 2021 - Em Transição energética*

Os Estados Unidos vão estabelecer um plano para por fim ao seu financiamento internacional para projetos de combustíveis fósseis com recursos públicos, afirmou o enviado especial para o Clima e ex-secretário de Estado, John Kerry, durante o Fórum Econômico Mundial.

O governo Biden também pretende interpor a oferta de áreas públicas marítimas para exploração de petróleo e, ao invés disso, licenciar os espaços para instalação de parques eólicos offshore.

As medidas, classificadas pelo próprio Biden como “ambiciosas”, atingem imediatamente o setor de óleo e gás, proibindo novas explorações em áreas públicas, determinando que as agências federais eliminem subsídios a combustíveis fósseis e definindo que a produção de energia eólica no país precisa dobrar até 2030.

O ano de 2030 está sendo considerado crucial pelo novo governo norte-americano.

Em Davos, Kerry afirmou que o mundo precisa cortar as emissões globais de gases do efeito estufa pela metade até 2030 para combater as mudanças climáticas, ainda que isso nos faça permanecer com 66% de chance de vermos a temperatura média da terra subir mais de 1,5 ° C.

“Isso significa que precisamos enfrentar nosso dilema com o carvão cinco vezes mais rápido do que estamos fazendo. Temos que aumentar a reposição de cobertura vegetal cinco vezes mais rápido e temos que promover o crescimento de energias renováveis seis vezes mais rápido, Precisamos fazer a transição para veículos elétricos 22 vezes mais rápido”, afirmou Kerry.

### **Críticas à China**

O representante do governo Biden usou sua fala para cobrar empenho e transparência de outras nações. Segundo ele, o mundo precisa dispor de com formas de inspeção e medição genuínas para acompanhar as promessas de redução de emissões de cada país.

Em uma crítica direta às metas de redução da China, Kerry afirmou que não se tem “a menor ideia” de como essas promessas serão cumpridas.

O enviado especial dos EUA também pediu empenho do setor privado, sobretudo para ajudar a mobilizar os trilhões de dólares em financiamento que são necessários para investimentos e inovação para transformar a economia mundial em uma economia de baixo carbono.

“Tudo isso é tangível se nos planejarmos, investirmos e se direcionarmos nossos esforços para a direção certa”, disse.

Kerry ainda antecipou que os Estados Unidos planejam sediar um fórum climático internacional no Dia da Terra, em 22 de abril.

O evento fará parte do esforço norte-americano para retomar protagonismo na agenda global, depois do governo de Donald Trump, que Kerry classificou como “anos perdidos sem lutar contra as mudanças climáticas”.

As ações do novo governo Biden foram comemoradas no Fórum de Davos por outro veterano democrata, o ex-vice-presidente Al Gore, para quem, “os Estados Unidos estão de volta” no debate sobre o clima.

“São apenas sete dias desde a posse de Joe Biden como presidente e já houve um incrível volume de atividades. Desde de a posse de Franklin Roosevelt, em 1933 não vemos um início tão veloz e competente para uma nova gestão”, disse.

*Fonte : Agência EPBR de Notícias*

*Data : 28/01/2021*



## JORNAL O GLOBO – RJ

### GOVERNO AVALIA PLANO B PARA CORTE DE SALÁRIO E JORNADA, A PEDIDO DE EMPRESÁRIOS

Opção em estudo é adaptar modelo de 'lay-off', que não exige complementação salarial da União  
*Por Geralda Doca*

BRASÍLIA - O governo estuda um plano B para atender os pedidos do setor de serviços, principalmente de bares e restaurantes, para renovar o programa de redução de jornada e salário ou suspensão de contrato. De acordo com fontes a par das discussões, a ideia é propor algo semelhante ao modelo de lay-off, existente na legislação trabalhista e que já foi bastante usado por montadoras.

O programa de redução de jornada e salário é apontado pelo governo como um dos fatores responsáveis por preservar empregos com carteira assinada durante a pandemia em 2020. No ano passado, foram criadas 142 mil vagas com carteira assinada, segundo dados divulgados nesta terça-feira.

### **MP 936: ENTENDA A SUSPENSÃO DE CONTRATO E A REDUÇÃO DE JORNADA EM 15 PONTOS**

#### **O que é a Medida Provisória 936**

Regras gerais Foto: Criação O GloboFoto: Criação O Globo

A MP 936, transformada posteriormente em decreto, autorizou a suspensão de contrato e redução de jornada e salário de empregados, com o objetivo de preservar empregos durante a crise econômica causada pelo novo coronavírus. As medidas seriam válidas por 90 dias, mas foram prorrogadas duas vezes e, agora, podem ser adotadas até dezembro.

#### **Como funciona a suspensão de contrato?**

Suspensão de contrato Foto: Criação O GloboFoto: Criação O Globo

O trabalhador tem o contrato suspenso, e o governo paga o chamado Benefício Emergencial. Os valores desse complemento são calculados com base no seguro-desemprego a que o funcionário teria direito, caso fosse demitido. Variam, portanto, de acordo com o salário que funcionário recebia antes da suspensão.

#### **Como funciona a redução de jornada?**

Redução de jornada Foto: Criação O GloboFoto: Criação O Globo

As empresas podem reduzir salário e jornada dos funcionários em 25%, 50% e 70%. Cortes diferentes destes têm de ser feitos por acordo coletivo. O governo paga um complemento, o chamado Benefício Emergencial, ao empregado. O valor desse complemento varia conforme o salário do funcionário e o percentual de corte, tendo por base o seguro-desemprego.

### **Como fica o salário do trabalhador?**

Como fica o salário? Foto: Criação O GloboFoto: Criação O Globo

O trabalhador vai receber a remuneração proporcional do empregador mais a complementação do governo. O repasse do governo, não necessariamente, vai repor todo o salário, porque o valor do seguro-desemprego não é equivalente ao salário que o empregado recebe na ativa.

### **Como o governo vai compensar perdas de quem for afetado?**

Compensação de perdas Foto: Criação O GloboFoto: Criação O Globo

O governo oferece uma compensação calculada de acordo com o valor do seguro-desemprego a que o trabalhador teria direito se fosse demitido e à redução de jornada. O valor do seguro-desemprego varia entre R\$ 1.045 e R\$ 1.813,03. Sobre esse montante, incide o percentual de redução de jornada.

### **Quem pode aderir à suspensão ou redução de jornada?**

Adesão Foto: Criação O GloboFoto: Criação O Globo

Esse regime pode ser adotado por micro, pequenas, médias e grandes empresas. Mas é restrito a companhias privadas, não valendo para as de economia mista, como a Petrobras, ou 100% controladas pelo Estado, como Infraero.

### **Como deve ser o acordo?**

Acordo Foto: Criação O GloboFoto: Criação O Globo

Os termos do acordo, tantos os novos quanto os já realizados, podem ser encaminhados pelas empresas por meio do site e aplicativo Empregador Web. É preciso informar o número da conta bancária de cada funcionário, e esta não pode ser conta corrente. Para renovar os prazos dos acordos, as empresas precisam renegociá-los com os empregados e informar o governo.

### **O empregado pode ser demitido após o fim do acordo?**

Situação do empregado Foto: Criação O GloboFoto: Criação O Globo

Não. Há um período de estabilidade no emprego que deve ser igual ao período em que vigorou o corte de salário ou suspensão de contrato. Ou seja, se a redução salarial durou dois meses, o funcionário tem mais dois meses de trabalho. Depois disso, pode ser demitido, com direito a seguro-desemprego.

### **Vale para trabalhador com contrato intermitente?**

Contrato intermitente Foto: Criação O GloboFoto: Criação O Globo

Sim. Se esse trabalhador tiver mais de um empregador, receberá a compensação de cada um que reduzir a jornada. Terá direito ainda ao auxílio de R\$ 600 aprovado pelo governo para informais.

### **Vale para trabalhadores domésticos?**

Empregados domésticos Foto: Criação O GloboFoto: Criação O Globo

Sim. Os empregadores podem reduzir jornada e salário de seus funcionários domésticos com remuneração inferior a R\$ 3.135. A redução pode ser de 25%, 50% ou 70%. O pagamento da



remuneração será proporcional à redução. Poderá haver suspensão do contrato também. Neste caso, o trabalhador doméstico tem direito a 100% do seguro-desemprego.

### **Como fica o cálculo da contribuição para o FGTS?**

Cálculo do FGTS Foto: Criação O GloboFoto: Criação O Globo

A base de cálculo para o FGTS será o salário reduzido, sem o acréscimo do seguro-desemprego. E o trabalhador não terá direito a sacar o Fundo. Em caso de suspensão do contrato, não haverá recolhimento.

### **E o pagamento de décimo terceiro proporcional?**

Acordos Foto: Criação O GloboFoto: Criação O Globo

Durante o período de suspensão do contrato, a contagem da proporcionalidade do 13º salário fica interrompida. Assim, não serão considerados os meses de suspensão. No caso da redução, não há um consenso ainda, mas a maioria dos advogados consultados diz que o cálculo do 13º continuará sendo feito com base no salário contratual.

### **Como ficam benefícios?**

Benefícios Foto: Criação O GloboFoto: Criação O Globo

Planos de saúde e odontológico devem ser mantidos tanto em caso de redução quanto de suspensão de contrato. Quanto ao vale-refeição, não há consenso entre especialistas, pois seria pago apenas a empregados que estão trabalhando. Previdência privada e auxílios creche e funeral também são mantidos. Se não houver deslocamento do empregado para trabalhar, não é devido o vale-transporte.

### **Qual o efeito sobre férias?**

Férias Foto: Criação O GloboFoto: Criação O Globo

Não há efeito sobre direito a férias, e o adicional de um terço do salário deverá ser pago normalmente.

### **Como ficam as gestantes?**

Gestantes Foto: Criação O GloboFoto: Criação O Globo

O texto aprovado no Congresso garante a manutenção integral do salário-maternidade. Na proposta original do governo, elas poderiam ter seus contratos reduzidos ou suspensos, como qualquer outro trabalhador. A mulher ainda terá direito de somar o período de licença-maternidade com o período de estabilidade previsto na medida provisória.

Para garantir a manutenção de postos de trabalho, o governo arcou com uma parte do pagamento aos trabalhadores nos casos de redução de salário.

Quem teve o contrato suspenso recebeu o seguro-desemprego. O programa expirou em 31 de dezembro e a avaliação é que não há espaço no Orçamento para repetir o mesmo modelo.

No modelo atual de lay-off, as empresas podem reduzir jornada e salário, mas não há ajuda do governo para complementar a renda dos trabalhadores.

Plano de saúde: Preço disparado com cobrança retroativa do reajuste adiado em 2020. Calcule o seu

Caso haja suspensão temporária do contrato de trabalho, pelo prazo máximo de cinco meses, os empregados recebem como pagamento parcelas do seguro-desemprego, no valor máximo de R\$ 1.900. Neste caso, os recursos vêm do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

A legislação prevê, no entanto, que a redução de jornada ou a suspensão de contrato no lay-off sejam feitas por meio de sindicato. O governo avalia flexibilizar a medida para adaptar temporariamente a legislação e permitir que os acordos sejam feitos de forma individual.

### Encontro com Bolsonaro

A equipe econômica vinha resistindo aos apelos para que a redução de jornada e salário fosse renovada. Mas o aumento de casos de Covid-19, que resultou em novas medidas de restrição para combater o avanço da doença em São Paulo e Minas Gerais, e o apelo dos empresários levaram o ministério a buscar uma alternativa.

Na última quarta-feira, o presidente Jair Bolsonaro levou o presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) para uma reunião no Ministério da Economia.

O empresário relatou que pediu a renovação do programa de redução de jornada e salário, mais tempo de crédito para quem contraiu empréstimos pelo Pronampe (programa criado na crise com juro baixo para ajudar as empresas a atravessarem a pandemia) e mudanças na regra do Simples.

Bolsonaro afirmou que analisaria os pedidos e daria uma resposta em duas semanas.

A possibilidade de firmar acordos diretamente com os trabalhadores era um dos eixos do programa de redução de jornada e salário ou suspensão do contrato, incluído na medida provisória (MP) 936 no ano passado.

### Gasto de R\$ 33,5 bi em 2020

Segundo dados da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, a MP permitiu a realização de 20,118 milhões de acordos, abrangendo 9,849 milhões de trabalhadores. Deste total, 8,765 milhões de acordos trataram de suspensão de contrato.

Do gasto estimado em R\$ 51,5 bilhões, foram desembolsados R\$ 33,5 bilhões, restando uma sobra de R\$ 18 bilhões. No entanto, essa sobra não pode ser utilizada porque o decreto de calamidade pública e que permitiu o orçamento de guerra para o enfrentamento da pandemia terminou em 31 de dezembro.

*Fonte : O Globo - RJ*

*Data : 28/01/2021*

### BELO MONTE: CONTA DE LUZ TERÁ IMPACTO DE R\$ 1,3 BI COM AÇÕES PARA REDUZIR DANOS AMBIENTAIS, COMO AMEAÇA AO PACU

Segundo a Aneel, redução da vazão pedida pelo Ibama para preservar qualidade da água, navegação e espécies nativas vai onerar a tarifa de luz

*Por Manoel Ventura*



[https://ogimg.infoglobo.com.br/in/24826141-990-c0f/FT1086A/652/xcasa-de-forca-principal.jpg.pagespeed.ic.F\\_4dK4Win4.jpg](https://ogimg.infoglobo.com.br/in/24826141-990-c0f/FT1086A/652/xcasa-de-forca-principal.jpg.pagespeed.ic.F_4dK4Win4.jpg)

*Casa de força principal da usina de Belo Monte, no Pará. Usina vive novo impasse entre geração de energia e proteção ao meio ambiente Foto: Norte Energia*

BRASÍLIA — A restrição da geração de energia na hidrelétrica de Belo Monte, no Pará, pedida pelo Ibama para reduzir impactos ambientais pode custar R\$ 1,3 bilhão nas contas de luz de consumidores de todo país nos meses de janeiro e fevereiro.

Um dos problemas apontados pelo órgão ambiental é a redução da população de pacus, uma espécie de peixe da região do Xingu. Mas há evidências também de prejuízos para a população ribeirinha.

A conta foi feita pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em ofício encaminhado ao Ibama na quarta-feira. Se repassada ao consumidor, a cifra pode representar uma alta de 0,7%, em média, nas tarifas de eletricidade.

A definição sobre a quantidade de água que será liberada para o Rio Xingu dividiu o governo, como o GLOBO revelou no início do mês.

Técnicos do setor elétrico avaliam que a manutenção de regras mais restritivas adotadas pelo Ibama no fim do ano passado vai reduzir a geração de eletricidade pela usina e prejudicar o sistema nacional de energia.

Em outra frente, o Ibama vê na medida uma forma de reduzir impactos ambientais identificados na qualidade da água, pesca, navegação e modos de vida da população ribeirinha causados pela baixa vazão do rio.

A quantidade de água que é liberada para banhar o curso natural do Rio Xingu é determinada pelo Ibama por meio de um documento chamado hidrograma.

O restante dessa água, que não segue para o rio, é desviada para mover as turbinas da usina de Belo Monte, a maior hidrelétrica instalada totalmente em território nacional. Quanto mais água o Ibama determinar que seja liberado para o rio, menos sobra para gerar energia.

O Ibama determinou que nos meses de janeiro e fevereiro deste ano, assim como no fim do ano passado, a Norte Energia, concessionária responsável pela administração da usina, aumente a quantidade de água liberada para o rio, intensificando a polêmica em torno do assunto.

A decisão do Ibama preocupou a Aneel, que encaminhou um ofício ao Ibama alertando que a medida pode custar caro para o consumidor. O documento, assinado pelo diretor-geral da Aneel, André Pepitone, alerta que o impacto da medida nos dois primeiros meses de 2021 pode chegar a cerca de R\$ 1,3 bilhão.

Isso ocorre porque, com a alteração na vazão, a usina de Belo Monte gera menos energia, e essa diferença precisa ser compensada com o aumento da produção em usinas termelétricas, que geram energia mais cara, segundo a Aneel.

“Além do custo, a nova restrição imposta para a vazão mínima na volta grande do Rio Xingu impacta diretamente a operação dos reservatórios das demais hidrelétricas existentes no país, repercutindo no nível desses reservatórios ao final do atual período úmido e, por consequência, na capacidade de atendimento às demandas de usos múltiplos e de segurança energética ao longo do próximo período seco”, diz o texto.

No período de chuvas, particularmente a partir de janeiro, grande parte da produção de energia elétrica nas usinas da região Norte é escoada às demais regiões do país, poupando água nos reservatórios nos demais subsistemas, principalmente nas regiões Sudeste e Centro-Oeste.

### **DANOS AMBIENTAIS MAIORES QUE O PREVISTO**

O Ibama restringiu a vazão de água de Belo Monte ao identificar impactos ambientais e sobre populações ribeirinhas maiores que os previstos depois do início das operações da hidrelétrica, em 2019.

Na prática, a nova regra do Ibama determina que a usina direcione mais água para um trecho do rio, chamado Volta Grande do Xingu, onde vivem diversas comunidades, e menos para suas turbinas.

A discussão sobre a partilha das águas entre as necessidades dos moradores e ecossistemas do Xingu e os interesses da usina não é de hoje. Ela começou já no licenciamento ambiental da usina, a partir de 2006.

Desde aquela época, movimentos sociais, o Ministério Público e técnicos do Ibama alertaram ser necessário mais água para a Volta Grande do Xingu. Para manter a geração da usina, porém, foi mantida uma vazão menor, que agora está sendo revertida.

*Fonte : O Globo - RJ*

*Data : 28/01/2021*

## HOSPITAIS APOSTAM EM CLÍNICAS EM AEROPORTOS E DENTRO DE EMPRESAS PARA DIVERSIFICAR SERVIÇOS

Einstein inaugura unidade no Aeroporto de Guarulhos, onde pretende fazer exame de coronavírus em até quatro horas; Sírio-Libanês e Oswaldo Cruz investem em mercado corporativo

*Por Ivan Martinez-Vargas*

SÃO PAULO — O mais recente movimento de diversificação de serviços de grandes organizações privadas da área da saúde foi dado nesta quinta-feira (28) pelo Albert Einstein, com a inauguração da primeira clínica do hospital em um aeroporto, em Guarulhos, na Grande São Paulo. De acordo com especialistas no setor, essa tendência deve se ampliar nos próximos anos e acirrar a competitividade entre as grandes organizações de saúde. Outros grupos do setor, como Sírio-Libanês e Oswaldo Cruz apostam no setor corporativo e preveem ampliar oferta de ambulatórios dentro de empresas.

A nova unidade do Einstein vai realizar o teste RT-PCR para detecção do coronavírus e promete entregar os resultados em no máximo quatro horas. Também oferece vacinas do calendário básico de imunização (como a que previne a febre amarela) e guichês para consultas por telemedicina.

— Na medida em que o deslocamento das pessoas, devido à pandemia, cada vez mais vai exigir a realização de testes negativos para o coronavírus, além de vacinas, vimos a oportunidade de colocar isso à mão de quem vai viajar — afirma o presidente do Albert Einstein, Sidney Klajner.

Segundo o executivo, a unidade é a primeira de uma série. Já há conversas para a instalação de uma clínica similar no aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro.

A clínica em Guarulhos fica localizada no terminal 3 e funciona 24 horas por dia. A capacidade instalada é para realização de 800 exames diários. O investimento para a instalação da unidade foi de R\$ 2,7 milhões, segundo Klajner.

No futuro, de acordo com o executivo, as clínicas poderiam oferecer também vacinas contra o coronavírus, assim que elas estiverem disponíveis no mercado privado.

### **Expansão no mercado corporativo**

O hospital Sírio Libanês, por outro lado, vai investir cerca de R\$ 20 milhões para expandir sua rede de clínicas voltadas para atender o mercado corporativo.

A unidade de negócio, que faz a gestão de serviços de saúde de funcionários de grandes empresas, foi criada em 2018, e hoje é responsável pela atenção a 200 mil pessoas, a maioria na cidade de São Paulo.

— Nossa visão de negócio está direcionada para ser uma organização que investe em serviços de prevenção a doenças e promoção à saúde, com o serviço de ambulatórios, consultas e exames a grandes empresas — afirma Fabio Patrus, diretor de unidades externas e saúde corporativa do Sírio Libanês.

Os contratos são feitos em conjunto com a empresa cliente e a operadora de saúde que presta serviços a ela. Bancos como o Itaú e o Votorantim, além da Unimed Seguros e da Secretaria da Fazenda do Distrito Federal são alguns clientes dos serviços.

A meta dessa unidade de negócios é crescer 25% neste ano, e gerir o atendimento a um público potencial de 250 mil pessoas até dezembro.

Para isso, o Sírio Libanês vai abrir cinco clínicas voltadas ao público corporativo na Grande São Paulo.

— Teremos uma nova unidade em cada região da cidade. Estamos analisando os bairros nas zonas Sul, Norte, Leste e Oeste, além de uma unidade ou na cidade de São Caetano do Sul ou em São Bernardo do Campo — diz Patrus.

As clínicas são equipadas com ambulatórios, consultórios para realização de consultas presenciais com especialistas, uma equipe multiprofissional e estrutura para atender a emergências de baixa complexidade, além da sala de medicação.

Segundo Patrus, uma das vantagens do serviço oferecido às grandes companhias é o aumento na qualidade do atendimento médico. Como os funcionários têm o histórico acompanhado por médicos de família que costumam desenvolver uma relação com o paciente, a tendência é que as consultas gerem menos pedidos de exames, o que reduz a sinistralidade dos planos médicos.

— A tendência dentro dessas clínicas é a de precisar menos exames. Na nossa rede, a média é de cinco pedidos de exame por consulta, nos ambulatórios corporativos é a metade, os médicos já conhecem os pacientes — diz ele.

O Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em São Paulo, também quer expandir sua oferta de serviços ambulatoriais corporativos.

— Já temos sob gestão 20 mil pacientes em ambulatórios dentro de organizações como a (fabricante de celulose) Klabin e o hospital AC Camargo. Agora criamos uma área de negócios dedicada a esse mercado e queremos ter ambulatórios nas ruas — diz o diretor-executivo, Allan Paiotti.

Segundo ele, a organização prevê ter entre três e cinco clínicas em São Paulo. Podem ser implementadas pelo próprio Oswaldo Cruz ou por meio de parcerias com redes que já possuam clínicas privadas.

*Fonte : O Globo - RJ*  
*Data : 28/01/2021*

## **AÇÕES DO IRB DISPARAM COM TENTATIVA DE REPRODUZIR CASO GAMESTOP NO BRASIL; BOLSA SOBE MAIS DE 2%**

Grupo de investidores estariam apostando com papéis da empresa de seguros, que subiram 17%. Dólar avança e fecha a R\$ 5,43

*O Globo*

SÃO PAULO E RIO - A Bolsa brasileira interrompeu a sequência de baixas, subindo 2,59% nesta quinta-feira, aos 118.883 pontos. O movimento veio na esteira dos ganhos das bolsas de Nova York. O giro financeiro foi de R\$ 26,6 bilhões.

Segundo o Valor, a principal movimentação do dia veio das ações do IRB, que voltaram aos holofotes do mercado após a manifestação de investidores em redes sociais para forçar um “short squeeze” nos papéis da companhia, ou seja, para apertar as posições “vendidas” nas ações.

O grupo Short Squeeze IRB no Telegram, que foi criado na esteira da disparada da Game Stop nos Estados Unidos, já chega a mais de 20 mil participantes. As ações ordinárias do IRB dispararam e

subiram 17,82%, aos R\$ 7,67, no melhor desempenho do Ibovespa. O volume financeiro das ações atingiu quase R\$ 1,4 bilhão - superando a média diária das sessões nos últimos 12 meses, de R\$ 437 milhões.

Na quarta-feira, veio à tona a história da GameStop, que acumulava valorização no ano até ontem de 1.841%. Os investidores veteranos de Wall Street avaliavam que a tendência para o papel da empresa era de queda. Muitos fizeram então a chamada "venda a descoberto".

Trata-se de uma estratégia adotada quando se avalia que o preço de uma ação vai cair no futuro. O investidor não tem o papel em carteira, mas se compromete a comprá-lo adiante, com a expectativa de fazer isso a um valor mais baixo do que o da cotação atual e ganhar com a diferença de preços

Mas a compra em massa dos papéis da GameStop por investidores a partir de conversas em redes sociais fez com que as ações disparassem. Os que apostaram na baixa perderam cerca de US\$ 1,6 bilhão em um único pregão.

O mesmo pode ocorrer com as ações do IRB no Brasil. Os papéis do IRB tiveram uma das maiores quedas do Ibovespa em 2020.

Já o dólar subiu 0,49%, cotado a R\$ 5,43, em meio a dúvidas sobre o ritmo de recuperação da economia americana.

O PIB dos EUA encolheu 3,5% em 2020, maior tombo desde 1946. No quarto trimestre, cresceu 4%, pouco abaixo da expectativa de mercado, e indicando perda de fôlego da retomada.

Mas relatório do Departamento do Trabalho divulgado hoje mostrou que mais 847 mil pessoas entraram com novos pedidos de seguro-desemprego, número menor que o esperado.

Com isso, as bolsas americanas avançaram, impulsionadas ainda por forte começo para a temporada de balanços e de alívio em temores de novas vendas por fundos hedge para cobrir prejuízos em outras apostas.

Pesos pesados, incluindo Microsoft Corp, Amazon.com e Alphabet Inc, estiveram entre os maiores impulsos ao S&P 500, um dia depois de os três principais índices dos EUA sofrerem sua maior queda percentual diária em três meses.

O Dow Jones avançou 0,99%, seguido pelo S&P 500, com alta de 0,98%. A Bolsa Nasdaq ganhou 0,50%.

*Fonte : O Globo - RJ*  
*Data : 28/01/2021*

## **ECONOMIA DOS EUA ENCOLHE 3,5% EM 2020, MAIOR TOMBO DESDE 1946**

Setor mais afetado foi o de serviços. Mais de 8 milhões de americanos foram levados à pobreza com a crise

*Por Reuters*



[https://ogimg.infoglobo.com.br/economia/24326487-d9e-36b/FT1086A/652/x87596105\\_Nova-York-EUA-21-03-2020NOVA-YORKLOJAS-FECHADASCVID-19Algumas-lojas-estao-fech.jpg.pagespeed.ic.9E5r3-NgMA.jpg](https://ogimg.infoglobo.com.br/economia/24326487-d9e-36b/FT1086A/652/x87596105_Nova-York-EUA-21-03-2020NOVA-YORKLOJAS-FECHADASCVID-19Algumas-lojas-estao-fech.jpg.pagespeed.ic.9E5r3-NgMA.jpg)

*Lojas fechadas e ruas vazias em Nova York: PIB americano foi afetado pelo coronavírus Foto: TheNews2 / Agência O Globo*

WASHINGTON - A economia dos EUA encolheu 3,5% em 2020, o maior tombo já registrado desde

1946, quando o país tentava se recuperar da Segunda Guerra Mundial. O PIB da maior potência econômica global foi fortemente afetado pela pandemia, que devastou empresas, principalmente do setor de serviços, como restaurantes e companhias aéreas, levando milhões de americanos ao desemprego e à pobreza.

A queda de 3,5% no ano passado se seguiu a um crescimento de 2,2% em 2019 e foi o primeiro recuo anual desde a crise financeira global de 2008/2009.

A economia mergulhou em recessão a partir de fevereiro do ano passado, quando o coronavírus começou a se espalhar pelo mundo.

Os dados, divulgados pelo Departamento de Comércio hoje, também mostram a perda de força da recuperação econômica no fim do ano, em meio ao aumento do número de infecções.

"A contração do PIB em 2020 refletiu a queda (nos gastos do consumidor), nas exportações, nos investimentos (privados e públicos), que foi parcialmente compensada pelos gastos do governo federal", detalha o Departamento de Comércio, especificando que "as importações diminuíram".

No quarto trimestre de 2020, o PIB cresceu a uma taxa anualizada de apenas 4%. É um ritmo bem menor que o registrado entre julho e setembro, quando a economia americana saltou 33%, em termos anualizados.

### **Freio no consumo**

Pode-se argumentar que o resultado do terceiro trimestre foi recorde porque se seguiu também a uma retração histórica no trimestre anterior. Mas o fato é que, dizem analistas, a retomada vem desacelerando.

Como o vírus ainda não está sob controle, a expectativa dos economistas é que o crescimento reduza o ritmo ainda mais no primeiro trimestre de 2021, antes da eventual aprovação do pacote de estímulo anunciado por Joe Biden, de US\$ 1,9 trilhão.

"Esperamos que haja mais crescimento no final da primavera e no verão [do hemisfério Norte, no fim do primeiro semestre e começo do segundo], à medida que o setor de serviços da economia se recupere", disse Daniil Manaenkov, analista econômico da Universidade de Michigan, ao Wall Street Journal.

O Federal Reserve (Fed, o banco central americano) manteve a taxa de juros próxima de zero na última quarta-feira e prometeu continuar injetando dinheiro na economia por meio da compra de títulos, observando que "o ritmo de recuperação da atividade econômica e do emprego se moderou nos últimos meses".

A perda de fôlego da economia americana no quarto trimestre se deve principalmente ao freio no consumo, que subiu 2,5% no quarto trimestre, abaixo das estimativas de mercado (3,1%).

Isso afetou o setor de serviços, o mais prejudicado com a recessão, impactando desproporcionalmente os trabalhadores com salários mais baixos, que tendem a ser de mulheres e minorias.

Isso levou a uma chamada "recuperação em forma de K", em que os trabalhadores mais bem pagos estão indo bem, enquanto os trabalhadores com salários mais baixos estão perdendo.

### **Corte de empregos em dezembro**

As estrelas da recuperação ultimamente vinham sendo o mercado imobiliário e a indústria, pois aqueles que ainda estão empregados buscam casas maiores, longe dos centros das cidades, e compram equipamentos eletrônicos para escritórios domésticos e escolas.

A participação da indústria no PIB aumentou para 11,9%, de 11,6% no final de 2019.

Uma pesquisa realizada na semana passada por professores da Universidade de Chicago e da Universidade de Notre Dame mostrou que a pobreza aumentou 2,4 pontos percentuais para 11,8% no segundo semestre de 2020, atingindo 8,1 milhões de pessoas.

O aumento da pobreza foi sublinhado pela persistente fragilidade do mercado de trabalho. Em um relatório separado nesta quinta-feira, o Departamento do Trabalho disse que mais 847 mil pessoas entraram com novos pedidos de seguro-desemprego estadual na semana passada.

A economia cortou empregos em dezembro pela primeira vez em oito meses. Dos 22,2 milhões de empregos perdidos em março e abril, apenas 12,4 milhões foram recuperados.

**Fonte : O Globo - RJ**

**Data : 28/01/2021**

## BRASIL CRIA 142 MIL VAGAS COM CARTEIRA ASSINADA EM 2020, APESAR DA PANDEMIA

Governo atribui resultado a programa de redução de salário e jornada de trabalhadores, mas saldo é o pior desde 2017. Entre mulheres, há perda de emprego

**Por Manoel Ventura**



<https://ogimg.infoglobo.com.br/in/24669085-b88-f60/FT1086A/652/x88742154.jpg.pagespeed.ic.uuNCKojv9m.jpg>

**Resultado da geração de empregos com carteira assinada foi positivo mesmo com a pandemia Foto: Agência O Globo**

BRASÍLIA — Num ano marcado pela pandemia de Covid-19 e a crise econômica causada pela doença, o Brasil conseguiu abrir 142.690 vagas com carteira assinada. O resultado do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) de 2020 foi divulgado nesta quinta-feira pelo Ministério da Economia.

O saldo do emprego formal em 2020, apesar de positivo, foi o pior registrado desde 2017, quando o país fechou 11,9 mil vagas. E há forte diferença de acordo como gênero. Enquanto as admissões são maiores que as demissões no caso dos homens, entre as mulheres, há perda de postos de trabalho.

O governo atribuiu o resultado às medidas de estímulo à economia tomadas no ano passado. A principal ação foi permitir a redução da jornada e do salário dos empregados, com parte da renda do trabalhador sendo compensada pelo governo. De abril a dezembro de 2020, 9,8 milhões de empregados formais tiveram redução de jornada e salário ou suspensão do contrato de trabalho.

O programa criado pela Medida Provisória (MP) 936 se encerrou em dezembro. Mas o governo avalia uma alternativa à medida neste início de ano, a pedido de empresários. A opção em estudo é adaptar modelo de 'lay-off', que não exige complementação salarial da União.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, avaliou que a criação de empregos formais em 2020 é uma "grande notícia".

— Em um ano terrível em que o PIB caiu 4,5%, criamos 142 mil novos empregos. A prioridade para o Brasil agora é saúde, emprego e renda. Esperamos que, assim que o Congresso retorne, resolvido o problema das novas lideranças e presidências da Câmara e do Senado, que o Brasil possa avançar com as reformas — disse Guedes.

O presidente Jair Bolsonaro também comemorou o resultado:

— Foi anunciado agora há pouco o dado do Caged. Nós terminamos o ano de 2020 com mais gente com carteira assinada do que dezembro de 2019. Ou seja, mesmo durante a pandemia, tivemos perda de empregos, abril, maio, depois recuperamos isso daí.

O Brasil registrou resultados positivos na geração de empregos entre julho e novembro. Em dezembro, voltou a fechar postos de trabalho (uma retração de 67.906), o que é considerado sazonal.

Apesar dos números positivos no ano, ainda não foi possível recuperar as perdas registradas durante o auge da crise econômica causada pela pandemia.

Entre março e junho, o país perdeu 1,612 milhão de vagas. Nos meses seguintes, foram criados 1,431 milhão de postos. O saldo do ano é positivo porque é influenciado também pela criação de vagas entre janeiro e fevereiro, antes da crise, quando foram abertas 339,9 mil posições.

De janeiro a dezembro de 2020 foram 15.166.221 admissões e de 15.023.531 desligamentos. O estoque de empregos formais no país chegou a 38,9 milhões de vínculos.

No ano passado, apenas o setor de serviços, um dos mais afetados pela pandemia, demitiu mais que contratou, registrando um saldo negativo de 132.584 vagas de trabalho. A construção civil criou 112.174 postos e a indústria 95.588 vagas. Os setores da agropecuária (+61.637) e o comércio (8.130) também abriram vagas com carteira.

### **Rio na contramão**

O estado do Rio continua destoando do restante do país. No ano passado, o estado fechou 127.155 postos de trabalho formal, de longe o pior resultado entre os estados do país.

Em 2020, a pandemia fez o setor de serviços do Rio destruir 86.900 vagas de trabalho com carteira assinada. Mas o comércio, a indústria e a construção também fecharam postos de trabalho, na contramão do país.

— É um número que dói bastante. O estado passa por um processo de degradação econômica há décadas. E a gente não pode dissociar a situação econômica do Rio de Janeiro com a situação política local. A explicação para o Rio de Janeiro não é trivial — disse o secretário de Trabalho, Bruno Dalcolmo, citando também a economia do estado baseada no comércio e no serviço.

### **Empregos formais**

O dado do Caged se refere apenas à geração de vagas formais de trabalho e não inclui informais. Isso explica, em parte, porque o desemprego medido pelo IBGE sobe mesmo com o saldo positivo de abertura de vagas com carteira assinada.

Levantamento divulgado pelo IBGE nesta quinta-feira aponta que a taxa de desemprego já chega a 14,1%, maior percentual desde novembro de 2012, e atinge 14 milhões de brasileiros à procura de uma vaga.

A pesquisa do IBGE abrange também trabalhadores informais e por conta própria, por meio de um levantamento por amostragem.

### **Mulheres não encontram emprego**

Os dados do Caged mostram uma geração de vagas desigual no ano passado. Enquanto para os homens foi registrado um saldo positivo de 230,2 mil vagas no ano passado, para as mulheres as demissões superaram as contratações em 87,6 mil vagas.

As contratações no ano passado privilegiaram também trabalhadores com ensino médio completo. Houve fechamento de vagas para trabalhadores com ensino superior completo e com ensino fundamental.

O recorte por idade também mostra o crescimento das vagas para trabalhadores com 18 a 24 anos, enquanto houve fechamento de postos para todos os trabalhadores a partir de 30 anos.

O salário médio de admissão de trabalhadores com carteira assinada ficou em R\$ 1.777,30 de janeiro a dezembro de 2020, segundo dados do Caged. De acordo com o Ministério da Economia, houve um aumento real de R\$ 62,66 no salário médio, uma variação de 3,65% em relação ao ano passado.

*Fonte : O Globo - RJ*  
*Data : 28/01/2021*

## **INADIMPLÊNCIA TERMINA 2020 EM 2,9%, O MENOR PATAMAR DA HISTÓRIA**

Estímulos a renegociações de financiamentos e o auxílio emergencial ajudaram a reduzir a taxa  
*Por Gabriel Shinohara*

BRASÍLIA — Depois de ter subido no período mais crítico da crise econômica causada pelo coronavírus, a taxa de inadimplência no sistema financeiro fechou 2020 no menor patamar da série histórica, iniciada em 2011. O indicador ficou em 2,9% em dezembro, segundo dados divulgados nesta quinta-feira pelo Banco Central.

Foi a sétima queda seguida, após o percentual de calote ter chegado a 4% em abril, no início da pandemia. O movimento ocorreu tanto em recursos para pessoas físicas quanto para empresas.

Para pessoas físicas, a inadimplência estava em 5,5% em abril e atingiu 4,2% em dezembro. Já no caso de empresas, a taxa passou de 2,4% para 1,4%, no mesmo período.

O movimento está diretamente relacionado às medidas para aliviar os efeitos da crise adotadas no ano passado. O auxílio emergencial ajudou a manter a renda de muitas famílias, o que pode ter contribuído para que elas pagassem dívidas ou mesmo evitassem deixar de pagar alguns compromissos, afirmam especialistas.

Em outra frente, instituições financeiras de modo geral, estimuladas pelo Banco Central, passaram a renegociar contratos de empréstimos para evitar o calote nesses compromissos. Em alguns casos, essas renegociações previam aumento dos prazos de pagamento ou um período de carência.

O economista-chefe do TCP Partners, Ricardo Jacomassi, ressalta que essas duas medidas foram importantes para reduzir a inadimplência, mas as taxas devem voltar a subir, principalmente no segundo semestre deste ano.

— Nós tínhamos um modelo que estava prevendo o fechamento de empresas de uma ordem bastante agressiva e quando teve essa medida que foi a postergação das linha de crédito e ao mesmo tempo os estímulos como o próprio auxílio emergencial, a gente teve que revisar essa modelagem, porque você está jogando o problema um pouco mais para frente — afirma.

Apesar dos dados do BC, o fim das medidas emergenciais em 2021 já acendeu o sinal de alerta em empresas. Como mostrou o GLOBO, pequenas empresas já relatavam ter contas em atraso ainda em novembro e temem o efeito da retirada dos estímulos.

### **Juros**

Ao longo do ano, as taxas de juros também registraram queda. Para empresas, a média em janeiro era de 17,6% ao ano e para pessoas físicas, 45,7% ao ano. Já em dezembro, esses números caíram para 11,7% e 37%, respectivamente.

Banco Central: Com fim do auxílio emergencial e pandemia, país pode ter 'reversão temporária' de retomada econômica

O economista Miguel Ribeiro, diretor da Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac), ressalta que várias operações tradicionais registraram alta nas taxas, como no cartão de crédito de empresas, e outras se mantiveram, como o capital de giro, mas no geral as condições econômicas derrubaram os juros.

— Nas operações mais tradicionais, as taxas até subiram, mas quando você vê no contexto todo, tem que você tem renegociação de dívidas, operações especiais, essa acabaram tendo taxas menores e fizeram com a taxa média apresentasse uma pequena redução.

As taxas de juros do cartão de crédito rotativo foi uma das modalidades que tiveram um comportamento contrário. Elas terminaram o ano em alta, atingindo 328,1% ao ano. Em janeiro, essa taxa estava em 316,7%.

Nesse caso, Ribeiro explica que é um efeito do aumento do risco de não pagamento.

— É uma das linhas que tem o maior percentual de risco de crédito, primeiro porque a taxa de juros é muito alta e acaba encarecendo e é a primeira coisa que a pessoa acaba deixando de pagar, acaba entrando no rotativo.

Já as taxas do cheque especial, que no início do ano foram limitadas a 8% ao mês pelo Banco Central, continuam bem abaixo desse teto. Ao longo do ano, ela variou de 7,6% em janeiro a 6,4% em junho, fechando o ano em 6,6% ao mês.

### Concessões

As concessões de crédito subiram 1,2% durante o ano, puxado pelos financiamentos para empresas, que aumentou 4,8%, em contraste com as concessões para pessoas físicas, que caiu 2,1%.

Para o Banco Central, a expansão do crédito é relacionada diretamente aos programas que estimularam os financiamentos para pequenas empresas, como o Pronampe, que foi muito procurado durante o ano.

Esse aumento pode ser visto nas concessões de capital de giro, por exemplo, que dá mais liberdade para os gastos das empresas, registrou altas históricas. Em um ano, a alta foi de 68,4%, subindo de R\$ 16,8 bilhões em janeiro para R\$ 31,2 bilhões em dezembro.

O chefe do Departamento de Estatísticas do Banco Central, Fernando Rocha, explica que o comportamento das concessões de capital de giro mudou durante o ano.

No início da crise, a procura era maior para financiamentos de mais curto prazo, devido às incertezas. Depois, com o cenário mais consolidado, o crédito com prazo mais longo começou a ser mais demandado.

— No momento mais agudo da crise, que tinha mais incerteza, havia uma demanda por operações de curto prazo para dar mais liquidez. Depois elas continuaram no valor mais significativo, mas quando chega no final do ano já há um valor equivalente ao do ano passado. Quando a gente olha o capital de giro acima de 365 dias, que é a parte mais relevante da conta, a gente vê uma aceleração depois do curto prazo — disse Rocha.

**Fonte : O Globo - RJ**

**Data : 28/01/2021**

## O ESTADO DE S. PAULO

### O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

#### COM PIORA DA PANDEMIA, GOVERNO ESTUDA FACILITAR MEDIDA PARA EMPRESAS CORTAREM JORNADA E SALÁRIO

Ideia é usar recurso que já existe e pelo qual é possível suspender o contrato de trabalho por até cinco meses; empresários querem volta de programa lançado no ano passado, mas compensação paga pelo governo aumentaria os gastos públicos

*Por Adriana Fernandes e Idiana Tomazelli, O Estado de S.Paulo*

BRASÍLIA - O Ministério da Economia estuda aprimorar e simplificar instrumento que já existe e pelo qual as empresas, em momentos de crise, podem suspender o contrato de trabalho (mecanismo conhecido como lay-off) por até cinco meses, enquanto os trabalhadores receberiam o seguro-desemprego.

Essa é uma das alternativas em estudo pela equipe econômica para substituir o Programa de Preservação do Emprego e Renda, criado pelo governo e considerado um dos mais bem-sucedidos entre as medidas de enfrentamento da primeira onda da covid-19. Nesse programa, era possível firmar acordos de redução de jornada e salário ou suspensão de contrato, mediante uma compensação paga pelo governo, o chamado benefício emergencial (BEm).



<https://img.estadao.com.br/resources/jpg/6/9/1611801230596.jpg>

*O Ministério da Economia montou um grupo de trabalho para debater a redução de jornada e salário. Foto: Marcos Correa/PR*

Não está descartada a possibilidade de renovação do BEm, mas o Ministério da Economia montou um grupo de trabalho que estuda outras alternativas para tentar contornar a restrição fiscal. A edição de 2020 do programa foi feita com base no estado de calamidade pública e no orçamento de guerra, que retirou as amarras fiscais do Orçamento para abrir

caminho aos gastos da crise. Ambos perderam efeito em 31 de dezembro de 2020.

A pressão do setor empresarial pela renovação do BEm se intensificou nos últimos dias, após diversas cidades aumentarem as restrições do comércio. O setor de bares e restaurantes é o que mais levanta a bandeira, embora o comércio em geral tenha interesse na medida com a possibilidade de prefeitos decretarem medidas mais duras de distanciamento ou até lockdown.

Ontem, o presidente Jair Bolsonaro levou a tiracolo o presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), Paulo Solmucci, até o gabinete do ministro da Economia, Paulo Guedes, para tentar uma solução. Na saída, Bolsonaro prometeu uma resposta em até 15 dias sobre a possibilidade de nova ajuda ao setor. Ele pregou que as cidades não decretem novas restrições de circulação.

#### Restrições

Na semana passada, por causa da alta de infecções pela covid-19, o governo de São Paulo anunciou regras mais restritivas para o funcionamento do comércio. Em Belo Horizonte, desde o início do mês, também vigoram medidas de fechamento com prioridade para atividades essenciais. “Tem um Estado que ao fechar tudo a partir das 20h e sábado e domingo, também, atinge diretamente o coração de garçons, donos de bares e de eventos, bem como o mesmo problema está acontecendo na capital BH (Belo Horizonte)”, disse Bolsonaro. O governo paulista reagiu e, em nota,

disse esperar que o presidente “pare de sabotar publicamente as medidas restritivas” para conter a pandemia.

No ano passado, o governo permitiu com o BEm não só a suspensão de contratos, mas também a redução de jornada e salário em até 70%. Agora, a ideia é facilitar o emprego do lay-off. Na forma atual, o lay-off permite ao trabalhador receber o seguro-desemprego, mas só pode ser adotado se aprovado por acordo coletivo e desde que o trabalhador participe de um curso de qualificação presencial. O modelo foi criado no passado em apoio à crise das montadoras e é considerado ainda burocrático.

Por isso, pode sofrer aperfeiçoamentos. O governo estuda permitir a adoção do lay-off por meio de acordo individual e a realização do curso de qualificação de forma remota.

### **Seguro-desemprego**

Outra opção é retomar uma ideia ventilada ainda no início da pandemia, de permitir a adoção das medidas de redução de jornada e salário prevendo um adiantamento do seguro-desemprego, com recursos do Fundo de Amparo do Trabalhador (FAT). Essa proposta acabou não vingando porque enfrentou resistências de quem temia que o trabalhador fosse demitido e ficasse sem nada a receber – o que levou o governo a pagar o BEm com recursos dos cofres públicos. Para tentar contornar o problema, está sendo pensado algum mecanismo que garanta estabilidade para o trabalhador não ser demitido logo no fim do acordo e ficar sem o seguro-desemprego. O problema é que as empresas não são simpáticas à proposta de estabilidade.

Segundo as fontes envolvidas nas negociações, não é intenção da equipe econômica fazer programas setoriais. O que for feito será para todas as empresas.

Presente na reunião com Guedes e Bolsonaro, Solmucci explicou ao Estadão/Broadcast que dois terços das empresas do setor de bares e restaurantes estão com dificuldades para pagar tributos, e a maioria teme não ter dinheiro para começar a pagar este ano os empréstimos subsidiados contratados no ano passado, no auge da crise. Ter de pagar salários a funcionários que não estão conseguindo trabalhar sua carga horária plena seria a pá de cal na sobrevivência desses negócios.

O economista-chefe da Confederação Nacional de Comércio (CNC), Carlos Thadeu de Freitas, aposta que o governo vai renovar o BEm. “Se continuar como está, com o comércio fechando em alguns lugares, como em São Paulo”, disse. Segundo ele, o Brasil ainda precisa do programa de manutenção do emprego diante do cenário de recrudescimento da pandemia. Para ele, o fim do BEm coincidiu com perspectivas negativas para o PIB no primeiro trimestre de 2021. Com esse cenário e sem o auxílio emergencial, Freitas defende o programa para minimizar o desemprego.

*Fonte : O Estado de São Paulo - SP*

*Data : 28/01/2021*

## **ALEMANHA NÃO VAI APLICAR VACINA DE OXFORD EM IDOSOS; REINO UNIDO MANTÉM RECOMENDAÇÃO**

Comitê de vacinas alemão sugeriu que imunizante seja usado apenas em pessoas com idade entre 18 e 64 anos; primeiro ministro britânico diz que é eficaz para todas as idades

*Da Redação, O Estado de S.Paulo*

BERLIM - O comitê de vacinas da Alemanha informou que o imunizante contra covid-19 desenvolvido pela AstraZeneca deve ser aplicado apenas em pessoas com idade entre 18 e 64 anos. A recomendação foi feita nesta quinta-feira, 28, às vésperas de o órgão regulador da Europa julgar se a vacina poderá ser utilizada nos países do continente. O primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, discordou da afirmação e disse que o imunizante é eficaz para pessoas de todas as faixas etárias.

Por comunicado, o comitê alemão, Stiko, disse que "atualmente, não há dados suficientes disponíveis para avaliar a eficácia da vacina a partir dos 65 anos de idade". A nota, aprovada pelo

ministério da saúde alemão, acrescentava que "a vacina AstraZeneca, ao contrário das vacinas de mRNA, só deve ser oferecida a pessoas com idade entre 18 e 64 anos", acrescentou.



<https://img.estadao.com.br/resources/jpg/6/3/1594909530936.jpg>

*Alemanha diz que faltam estudos sobre eficácia da vacina da AstraZeneca em idosos. Foto: REUTERS/Dado Ruvic*

Perguntado sobre a avaliação alemã, Johnson comentou: "Não concordo com isso. Nossas próprias autoridades deixaram muito claro que acham que a vacina Oxford/AstraZeneca é muito boa e eficaz".

A declaração foi feita em visita a uma fábrica de vacinas na Escócia. "A evidência que eles viram, que eles receberam, é de que eles acham que é eficaz em todos os grupos etários, e fornece uma boa resposta imune em todos os grupos etários."

A avaliação da Stiko foi baseada nos mesmos dados de teste publicados pela revista médica The Lancet em 8 de dezembro. Também em dezembro, a União Europeia aprovou o desenvolvimento da vacina da Pfizer, que é feita em parceria com o laboratório alemão BioNTech, e, em janeiro, autorizou a aplicação do imunizante da Moderna.

A AstraZeneca ainda não comentou a recomendação feita pelos alemães. Na segunda-feira, a farmacêutica negou que sua vacina contra covid-19 não seja eficaz para pessoas com mais de 65 anos. A declaração foi feita depois após cientistas declararem na imprensa alemã que temiam que a vacina não fosse aprovada na União Europeia para uso em idosos.

O ministério da saúde alemão disse que das 341 pessoas vacinadas no grupo com 65 anos ou mais, apenas uma foi infectada com o coronavírus, o que significa que o painel de especialistas em vacinas não conseguiu obter uma declaração estatisticamente significativa sobre essa faixa etária.

O presidente-executivo da AstraZeneca, Pascal Soriot, disse que a empresa tinha menos dados do que outras farmacêuticas sobre os idosos porque começou a vacinar os idosos mais tarde. "Mas temos dados sólidos que mostram uma produção muito forte de anticorpos contra o vírus em idosos, semelhante ao que vemos em pessoas mais jovens", disse Soriot ao jornal Die Welt em entrevista no início desta semana.

A Alemanha também enfrenta o problema com doses limitadas de vacina depois que a Pfizer e a AstraZeneca anunciaram atrasos nas entregas nas últimas semanas. O ministro da Saúde, Jens Spahn, alertou que a escassez duraria até abril.

Em dezembro, o Reino Unido se tornou o primeiro país a aprovar o uso da vacina desenvolvida pela AstraZeneca. O governo do país disse que não recomendaria uma vacina em vez de outra para diferentes grupos da população, embora os dados sobre a eficácia da vacina AstraZeneca em idosos sejam atualmente limitados.

O imunizante começou a ser aplicado em janeiro, em uma campanha que tem como alvo pessoas mais velhas. Mais de 7 milhões de pessoas já receberam a primeira dose. A Grã-Bretanha também tem usado a vacina desenvolvida pela Pfizer e BioNTech. /REUTERS

*Fonte : O Estado de São Paulo - SP  
Data : 28/01/2021*

### **PRESIDENTE DA PETROBRÁS DIZ QUE CUSTO DO DIESEL É PROBLEMA DA IDADE DA FROTA DE CAMINHÕES**

Para Castello Branco, preço do combustível tem sido tema de 'comentaristas de futebol' que dão opinião sem fundamentos técnicos; após reajuste de 4,4%, caminhoneiros intensificaram as ameaças de paralisação no início de fevereiro

*Por Fernanda Nunes e Denise Luna, O Estado de S.Paulo*

RIO - O preço do óleo diesel da Petrobrás tem sido alvo de pressão por parte de alguns grupos com interesses particulares e também tema de "comentaristas de futebol" que dão opiniões sem fundamentos técnicos, disse o presidente da estatal, Roberto Castello Branco, em evento virtual do banco Credit Suisse nesta quinta-feira, 28. Para o executivo, o preço do diesel não é um problema da Petrobrás, mas da idade da frota de caminhoneiros autônomos e da condição das estradas brasileiras.

Nesta semana, a empresa elevou o preço do diesel em 4,4%, a primeira alta do ano. Com o anúncio do reajuste, caminhoneiros intensificaram as ameaças de paralisação no início de fevereiro, em protesto ao aumento do custo do transporte rodoviário, que tem no diesel um dos seus principais componentes.

O Ministério da Economia já avalia a redução de PIS/Cofins sobre o diesel. Técnicos alertam, porém, que a medida só vai para frente se houver compensação, ou seja, elevação de outro tributo ou corte de subsídio. As opções ainda estão sendo analisadas pela área econômica.



<https://img.estadao.com.br/resources/jpg/8/3/1611854347638.jpg>

*O presidente da Petrobrás, Roberto Castello Branco. Foto: Fabio Rodrigues Pozzebom/Agencia Brasil - 13/8/2019*

Na quarta-feira, 27, o presidente Jair Bolsonaro fez um apelo aos caminhoneiros para que desistam da greve.

Sem citar nomes de entidades representantes de caminhoneiros, Castello Branco disse, durante o evento, que grupos de pressão têm recorrido a políticos para pressionar o governo federal a interferir

nos preços dos combustíveis. "Todo mundo sabe onde bater, como se o grande vilão fosse a Petrobrás. A Petrobrás não será mais a vilã. A Petrobrás hoje pratica preços de paridade internacional", afirmou.

Castello Branco argumenta que há frota com idade média de 20,5 anos. "São caminhões antigos, altamente consumidores de diesel, que fazem em média 2 km com 1 litro de diesel. O custo do diesel é muito mais alto para eles e o custo de manutenção, evidentemente, é mais alto. Não é um problema da Petrobrás", alegou.

Na defesa da companhia, disse ainda que costuma passar pela estrada Rio-Petrópolis, que, em sua opinião, "é de péssima qualidade", apesar de ser uma concessão. "Imagina as estradas que não têm pedágio? Muitas delas são de terra, que impõem custos muito altos aos transportadores rodoviários de carga", acrescentou.

Ele ainda ironizou o fato de a empresa ser criticada, simultaneamente, por praticar preços baixos e elevados do diesel. De um lado, os caminhoneiros reclamam que o combustível está caro. Do outro, importadores acusam a empresa de adotar valores abaixo dos de importação para inibir a concorrência.

"Isso é como discussão sobre futebol. Todo mundo quer dar sua opinião. Existe toda uma literatura econômica sobre repasse de preços", afirmou o presidente da estatal, enfatizando que, em 2019 e 2020, a Petrobrás manteve seus preços alinhados ao mercado externo. "A paridade de preço de importação não é um valor absoluto. Temos custos, acesso a preços, capital de giro e condições de logística diferentes", argumentou.

Fonte : O Estado de São Paulo - SP  
Data : 28/01/2021

### **ANATEL VOTA EDITAL DO LEILÃO DO 5G EM REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA NA SEGUNDA-FEIRA**

Proposta levará, obrigatoriamente, à migração dos canais de televisão que hoje são transmitidos por antena parabólica para uma nova banda satelital

*Por Anne Warth, O Estado de S.Paulo*

BRASÍLIA - O Conselho Diretor da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) deve aprovar o edital do leilão do 5G já no início da próxima semana. Os conselheiros marcaram reunião extraordinária na segunda-feira, 1º de fevereiro, às 10h, e o edital de licitação será o único item da pauta.

A tecnologia 5G é a quinta geração das redes de comunicação móveis. Ela promete velocidades até 20 vezes superiores ao 4G e permite um consumo maior de vídeos, jogos e ambientes em realidade virtual. O leilão do 5G está previsto para o fim do primeiro semestre.

O Estadão/Broadcast apurou que a Anatel deve propor o uso de todo o espectro da faixa de 3,5 GHz para o 5G, que totaliza 400 MHz. A frequência será dividida em cinco lotes de 80 MHz cada, sendo quatro de alcance nacional e um regional.

Essa proposta levará, obrigatoriamente, à migração dos canais de televisão que hoje são transmitidos por antena parabólica para uma nova banda satelital. A área técnica da Anatel já havia avaliado que os custos da migração seriam semelhantes aos da mitigação - que exigiria o uso de filtros e não seria uma solução definitiva.

Os usuários de baixa renda deverão receber kits para não perderem o acesso. Esse custo será bancado pelas empresas que vencerem o leilão, assim como o gasto de migração dos canais.

Apesar de toda a polêmica envolvendo os conflitos entre o governo e a China, a Huawei, principal fornecedora da tecnologia 5G, não será proibida de fornecer equipamentos às teles que disputarem o leilão. A proibição somente poderia ser concretizada por meio de decreto assinado pelo presidente Jair Bolsonaro – o que, até o momento, não ocorreu.

O vice-presidente Hamilton Mourão já havia antecipado ao Estadão que não haveria veto a empresas chinesas. Segundo ele, os investimentos seriam abertos a todas as empresas que se adequassem aos critérios de segurança das redes impostos pela legislação brasileira e referendados pelo edital.

Com o agravamento da pandemia do novo coronavírus nas últimas semanas, o governo recuou e adotou um tom mais amistoso com a diplomacia chinesa. O Brasil depende de insumos produzidos pelo país asiático para a produção de vacinas contra a covid-19.

Para conduzir essas negociações, o ministro de Relações Exteriores, Ernesto Araújo, alinhado ao deputado federal Eduardo Bolsonaro, filho 03 do presidente, foi aliado das conversas.

Sem o chanceler, as reuniões foram conduzidas pelos ministros Fábio Faria (Comunicações), Tereza Cristina (Agricultura) e Eduardo Pazuello (Saúde) e representantes da Embaixada da China no Brasil. O governador de São Paulo, João Doria, também conversou diretamente com os diplomatas chineses.

Fonte : O Estado de São Paulo - SP  
Data : 28/01/2021

### **CNT PEDE SEGURANÇA NAS ESTRADAS PARA GARANTIR ABASTECIMENTO EM CASO DE GREVE DOS CAMINHONEIROS**

Presidente da Confederação Nacional do Transporte negou apoio a uma eventual paralisação, que está sendo programada para a semana que vem

*Por André Borges, O Estado de S.Paulo*

BRASÍLIA - A Confederação Nacional do Transporte (CNT) negou nesta quinta-feira, 28, qualquer tipo de apoio a uma eventual paralisação de caminhoneiros, que ameaçaram iniciar uma nova greve em todo o País.

Por meio de nota, o presidente da CNT, Vander Costa, declarou que “não apoia nenhum tipo de paralisação de caminhoneiros e reafirma o compromisso do setor de transportador com a sociedade”.

Segundo a CNT, “se houver algum movimento dessa natureza, as transportadoras garantem o abastecimento do País, desde que seja garantida a segurança nas rodovias”. Em 2018, na paralisação que durou 11 dias, caminhoneiros que não quiseram aderir ao movimento chegaram a ser agredidos.

O governo acompanha o assunto de perto. Na quarta-feira, 27, o presidente Jair Bolsonaro fez um apelo aos caminhoneiros para que desistam da paralisação da categoria, programada para a semana que vem. Ele confirmou a intenção do governo de reduzir tributos sobre o diesel para aliviar a pressão do reajuste do combustível sobre o bolso dos caminhoneiros, mas ressaltou que “não é uma conta fácil de ser feita”.

Cada centavo de redução no PIS/Cofins sobre o diesel teria impacto de R\$ 800 milhões nos cofres públicos. Bolsonaro esteve na quarta com o ministro da Economia, Paulo Guedes, na sede da pasta e um dos assuntos do encontro foi justamente a possibilidade de compensar os caminhoneiros pelo aumento no preço do diesel.

“Reconhecemos o valor dos caminhoneiros para a economia, apelamos para eles que não façam greve, que todos nós vamos perder”, pediu o presidente.

O governo tem dito que as associações que chamaram a paralisação não são representativas do setor e que neste momento o preço do frete está alto por causa da safra agrícola.

Em 2018, o então deputado Jair Bolsonaro defendeu a greve de caminhoneiros que protestavam contra a alta no preço dos combustíveis. “Os caminhoneiros buscam soluções para esses problemas, que interessam aos 200 milhões de brasileiros. Não têm encontrado eco no Legislativo. Sobrou-lhes o Executivo, que teima a se omitir. Somente a paralisação prevista a partir de 2ª feira poderá forçar o presidente da República a dar uma solução para o caso”, disse Bolsonaro, em vídeo divulgado em redes sociais.

Naquele ano, a greve provocou uma crise de abastecimento no País e com fortes impactos sobre o crescimento da economia. O Ministério da Fazenda calculou em R\$ 15,9 bilhões o prejuízo à economia provocado pela paralisação.

*Fonte : O Estado de São Paulo - SP*

*Data : 28/01/2021*

## DIRETOR DO BC DIZ QUE SERÁ LANÇADA CONTA SALÁRIO NO PIX

Modalidade vai permitir movimentações na conta salário por meio do sistema de pagamentos instantâneos

*Por Fabrício de Castro, O Estado de S.Paulo*

BRASÍLIA - O diretor de Organização do Sistema Financeiro do Banco Central, João Manoel Pinho de Mello, informou nesta quinta-feira, 28, uma série de produtos ligados ao Pix - o sistema brasileiro de pagamentos instantâneos - que serão lançados ao longo do ano de 2021. Entre eles está a conta salário no Pix, para permitir movimentações na conta salário por meio do sistema.



Pinho de Mello citou ainda, para este ano, a integração dos aplicativos dos participantes do Pix com a lista de contatos nos smartphones dos usuários. “Isso visa a aperfeiçoar a experiência do usuário ao facilitar a identificação, entre seus contatos, de quem possui chave Pix registrada”, explicou.

Outra novidade será a criação de um mecanismo de devolução de recursos, em casos de fundada suspeita de fraude ou falha operacional nos sistemas das instituições participantes. “Esse mecanismo de devolução é mais uma inovação que será agregada às regras Pix e proverá uma proteção adicional para os usuários. Além disso, permitirá uma maior eficiência no processo de devolução de recursos indevidamente creditados”, disse.

Uma inovação prevista para 2021 é a do saque Pix, que permitirá retiradas de recursos pelos usuários em estabelecimentos comerciais. O BC também pretende lançar este ano o Pix por aproximação e o iniciador de pagamentos no sistema.

Nesse segundo caso, o desenvolvimento seguirá “o cronograma estabelecido no open banking (compartilhamento dos dados dos clientes), para permitir que os iniciadores possam ser participantes do Pix assim que todas as especificações técnicas que estão sendo definidas no open banking estejam implantadas, agregando ainda mais competição no arranjo”, disse Pinho de Mello.

O open banking é o sistema de compartilhamento de dados dos clientes entre as instituições financeiras. Sua primeira fase será lançada na próxima segunda-feira, dia 1º de fevereiro.

Em sua fala, Pinho de Mello também destacou o sucesso do Pix, lançado no fim do ano passado. “A quantidade de Pix em janeiro já ultrapassou a quantidade de TEDs e DOCs somados, em apenas pouco mais de dois meses de operação plena”, disse, na abertura da 12ª Reunião Plenária do Fórum Pix, promovida pelo Banco Central.

*Fonte : O Estado de São Paulo - SP*

*Data : 28/01/2021*



## **VALOR ECONÔMICO (SP)**

### **PETROBRAS: NÃO DEFENDO COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS, MAS DECISÕES RACIONAIS, DIZ CASTELLO BRANCO**

“Não vamos investir em energias renováveis só porque os outros estão investindo; vamos investir naquilo que sabemos fazer bem: produção de óleo e gás”, disse

*Por André Ramalho e Gabriela Ruddy, Valor — Rio*

A Petrobras vai continuar a ser um fornecedor de energia a custos baixos, em meio à transição para uma economia de baixo carbono, mas não tem como prioridade investimentos em energias renováveis, de acordo com o presidente da estatal, Roberto Castello Branco.

“Nós não vamos investir em energias renováveis só porque os outros estão investindo. Nós não temos competência nessa área, somos humildes, não vamos sair comprando usinas eólicas offshore ou investindo em transmissão de energia e outras coisas mais. Nós vamos investir naquilo que sabemos fazer bem: produção de óleo e gás”, disse o executivo nesta quinta-feira, durante evento virtual promovido pelo Credit Suisse.

O presidente da companhia acrescentou que a empresa ainda vê um amplo campo para o petróleo e para o gás, em meio à transição energética. Os esforços da companhia nesta área, no momento, estão voltados para a redução de emissões de carbono e metano, principalmente no refino, acrescentou.

“O mundo do petróleo gera enorme valor para a economia global, para as sociedades. A maioria das coisas que fazemos no cotidiano seriam inviáveis, não fossem os combustíveis fósseis. Não defendo combustíveis fósseis, mas decisões racionais”, complementou Castello Branco.

### **Avanço em exploração**

A Petrobras vai perfurar 58 poços exploratórios até 2025, aumento de 50% em relação ao quinquênio de 2016 a 2020, de acordo com o presidente da petroleira.

Ele acrescentou que a estatal vai continuar a investir na Bacia de Santos (SP), assim como também apostará em iniciativas exploratórias na Margem Equatorial, região considerada de nova fronteira, devido ao baixo nível de atividades até agora.

Na área de refino, Castello Branco destacou as economias feitas com a aplicação de novas tecnologias, como a adoção de “digital twins” (gêmeos digitais), que gerou ganhos de US\$ 200 milhões à petroleira em 2020.

### **Gás da Bolívia**

A Petrobras fechou um contrato de fornecimento de gás interruptível de 5 milhões de metros cúbicos por dia com a estatal boliviana YPFB, devido ao aumento da demanda para geração termelétrica, de acordo com Castello Branco.

A continuidade do acordo, no entanto, dependerá das condições do sistema elétrico.

“Com a seca prolongada, a demanda por gás se elevou muito”, afirmou. Ele lembrou que a companhia reduziu, no ano passado, a compra do gás boliviano, o que abriu espaço para outros compradores. “A iniciativa privada não se apresentou para importar”, acrescentou.

### **Negociação sobre NTS na reta final**

A Petrobras está em fase final de negociações para a venda dos 10% remanescentes que detém na Nova Transportadora Sudeste (NTS), assim como para a venda da Gaspetro, afirmou Castello Branco.

“Em relação ao gás, estamos bastante adiantados, mas em relação ao refino houve um atraso [na venda de ativos], em função da pandemia, que atrasou a finalização de processos de due diligence”, acrescentou o executivo.

No momento, a companhia está na fase final de negociação para os acordos de venda de cinco das oito refinarias incluídas em seu processo de desinvestimentos: a Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), Refinaria Isaac Sabbá (Reman), Unidade de Industrialização do Xisto (SIX), Refinaria Lubrificantes e Derivados do Nordeste (Lubnor) e a Refinaria Landulpho Alves (Rlam).

Castello Branco acrescentou que a empresa já está discutindo as propostas entregues pela Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar, e que trabalha para lançar os anúncios para o recebimento e propostas vinculantes para a Refinaria Gabriel Passos (Regap) e para a Refinaria Abreu e Lima (Rnest).

### **Fatia em Búzios**

O presidente da Petrobras sinalizou que a companhia não tem a intenção de reduzir a sua fatia de 90% no projeto dos excedentes da cessão onerosa do campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos.

Pelo contrário, o executivo disse que, se eventualmente os sócios chineses CNODC e CNOOC quiserem se desfazer do ativo, a estatal brasileira pode vir a aumentar a sua exposição no projeto.

“Acreditamos que nossa participação de 90% [em Búzios] está ok. Se os chineses quiserem vender, tudo bem, compramos e ficaremos felizes”, afirmou.

Segundo Castello Branco, Búzios será responsável pelo aumento da produção da Petrobras entre 2025 a 2030.

O acordo de coparticipação entre a Petrobras e os chineses, no projeto, está previsto para este ano.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data : 28/01/2021*

## PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BATE RECORDE EM 2020

País produziu, em média, 2,938 milhões de barris/dia no ano passado, alta de 5,5% em relação a 2019, segundo ANP

*Por André Ramalho — Do Rio*



[https://s2.glbimg.com/q3DVA7qXque2BX\\_C4bU5\\_RP\\_pskQ=/1000x0/smart/filters:strip\\_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH\\_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal\\_photos/bs/2021/G/s/IJzvzXQ0220AfqKCJVMA/oto28emp-101-petro-b3.jpg](https://s2.glbimg.com/q3DVA7qXque2BX_C4bU5_RP_pskQ=/1000x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2021/G/s/IJzvzXQ0220AfqKCJVMA/oto28emp-101-petro-b3.jpg)

**O Brasil produziu, em média, 2,938 milhões de barris diários no ano passado, o que representa alta de 5,5% em relação a 2019, segundo números da ANP — Foto: Marcos Ramos/Agência O Globo**

País produziu, em média, 2,938 milhões de barris/dia no ano passado, alta de 5,5% em relação a 2019, segundo ANP

A produção brasileira de petróleo bateu recorde em 2020. Num ano marcado por uma contração sem precedentes da demanda global, o país produziu, em média, 2,938 milhões de barris diários no ano passado, o que representa alta de 5,5% em relação a 2019, segundo dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Para 2021, a expectativa é que a indústria petrolífera brasileira atinja novo patamar histórico.

### Diretora da Petrobras vê avanços no refino

O ano de 2020 foi o segundo ano consecutivo de crescimento da produção no Brasil. O novo recorde ocorre mesmo depois de um segundo semestre mais fraco. Os volumes de petróleo produzido no país estão em queda desde agosto. Em dezembro, houve redução de 1% ante novembro, para 2,726 milhões de barris/dia.

A retração verificada nos últimos meses pode ser explicada pela concentração de paradas programadas em plataformas na segunda metade do ano. Devido aos impactos da pandemia de covid-19 sobre as atividades a bordo, a Petrobras acabou adiando, para o quarto trimestre de 2020, as atividades de manutenção previstas inicialmente para o primeiro semestre. As paradas afetaram os principais campos do Brasil, inclusive os dois maiores ativos do pré-sal da Bacia de Santos: Tupi (ex-Lula) e Búzios, que, juntos, responderam, em dezembro, por quase a metade de todo o petróleo do país.

Segundo a S&P Global Platts, a produção brasileira dá os primeiros sinais de recuperação no início de 2021. A retomada, porém, tem ocorrido num ritmo abaixo do esperado. Mesmo assim, a empresa projeta crescimento de 120 mil barris/dia na produção do Brasil em 2021 e de 150 mil barris/dia em 2022, o que deve garantir a manutenção da trajetória ascendente da curva de produção nacional nos próximos anos.

A S&P Global Platts destaca que os dados preliminares de produção da primeira quinzena de janeiro sugerem o primeiro aumento nos volumes de óleo produzido no Brasil desde agosto, num sinal de que as atividades de manutenção estão finalmente diminuindo. A produção do pré-sal nas duas primeiras semanas do ano, por exemplo, foi de 2,06 milhões barris/dia, na média, o que representa aumento de 140 mil barris/dia em relação a dezembro.

No entanto, a expectativa da empresa é de que a produção brasileira só retomará, em março, os níveis anteriores às atividades de manutenção. Apesar do crescimento do pré-sal, o volume produzido no Brasil, como um todo, ainda permanece cerca de 150 mil barris/dia abaixo do período pré-paradas.

“Como resultado da recuperação mais lenta do que o esperado, construímos uma previsão de aumento mais gradual para o primeiro trimestre. Esperamos, agora, que a produção do Brasil alcance o nível de pré-manutenção em março de 2021”, cita a S&P Global Platts, em relatório sobre o tema.

Até então, a empresa estimava para este mês a retomada completa da produção. “A recuperação observada em janeiro, embora atrasada, é um sinal de que não há problemas técnicos com os reservatórios, e que a queda na produção do pré-sal de agosto a dezembro foi decorrente puramente de manutenção e temporária”, ressaltou.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data : 28/01/2021*



## G1 – O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO

### **BNDES CRIA LINHA DE R\$ 1 BILHÃO PARA PRODUTORES DE BIOCOMBUSTÍVEIS**

Empresas poderão ter taxas de juros cortadas caso alcancem metas de redução de emissão de CO2 estipuladas pelo banco.

*Por Reuters*

A diretoria do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou um programa de crédito de R\$ 1 bilhão para produtores de biocombustíveis, com o objetivo de estimular a redução de emissões no segmento, informou o banco em comunicado nesta quarta-feira (27).

Ao participar do programa, chamado BNDES RenovaBio, os produtores de biocombustíveis poderão ter taxas de juros cortadas caso alcancem metas de redução de emissão de CO2 estipuladas pelo banco.

“O programa foi desenhado para ser complementar à política do (programa federal) RenovaBio, à medida que incentiva a adoção de melhores práticas produtivas e ambientais”, disse em nota o diretor de Crédito e Garantia do BNDES, Petrônio Cançado.

Dentre os requisitos necessários para participar, as empresas precisam participar do programa federal RenovaBio e ter sede e administração no Brasil. Os pedidos deverão ser protocolados diretamente no BNDES até 31 de dezembro de 2022.

O valor máximo de cada empréstimo será de 100 milhões de reais por unidade produtora, considerando o limite por grupo econômico de 200 milhões de reais. O prazo total de pagamento será de até 96 meses, incluída uma carência de até 24 meses.

Os juros — formados pela TLP ou por referenciais de custo de mercado, mais uma remuneração básica do BNDES de 1,5% ao ano, e uma taxa de risco de crédito — poderão ser reduzidos em até 0,4 ponto percentual, caso o cliente comprove, após o período de carência, ter alcançado as metas de redução de emissão de CO2 definidas pelo programa, explicou o banco.

*Fonte: G1 – O Portal de Notícias da Valor Econômico - SP*

*Data : 28/01/2021*

## ARRECAÇÃO COM ROYALTIES ENCOLHE EM 2020 E RECUPERAÇÃO DEPENDE DE PREÇOS DO PETRÓLEO

Receita dividida entre União, estados e municípios caiu 16% no acumulado de janeiro a outubro de 2020, na comparação com igual período de 2019. Consultoria projeta cenário mais favorável em 2021 e acréscimo de mais de R\$ 20 bilhões se expectativa de preço médio do barril de Brent a US\$ 60 se confirmar.

Por Darlan Alvarenga



[https://s2.glbimg.com/-EI\\_ptCYwtq7d9zOXALo-QF1xpg=/0x0:700x488/1000x0/smart/filters:strip\\_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH\\_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal\\_photos/bs/2020/s/Y/BU5PDdRjKsIVIWQwVICg/plataforma-p-69.jpg](https://s2.glbimg.com/-EI_ptCYwtq7d9zOXALo-QF1xpg=/0x0:700x488/1000x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2020/s/Y/BU5PDdRjKsIVIWQwVICg/plataforma-p-69.jpg)

Plataforma P-69 da Petrobras, localizada na Bacia de Santos — Foto: Divulgação/Sindipetro

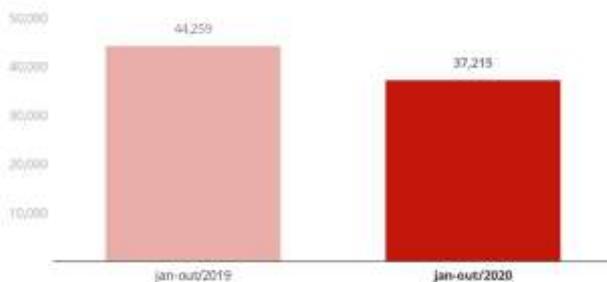
Em meio ao choque provocado pela pandemia de coronavírus nos preços internacionais do petróleo, a arrecadação do Brasil com royalties e participações especiais encolheu em 2020. Levantamento do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), a partir dos dados já divulgados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), mostra que essa fonte de receita somou R\$ 37,2 bilhões no acumulado de janeiro a outubro, o que corresponde a uma queda de 15,9% na comparação com o mesmo período de 2019.

Mesmo a ligeira recuperação do preço do petróleo na reta final de 2020, a consultoria estima que a arrecadação total fechará 2020 abaixo de R\$ 53 bilhões, com uma queda de cerca de 6% ante 2019.

Confirmada a projeção do CBIE, o resultado de 2020 será o pior desde 2017, quando os cofres públicos receberam R\$ 30,47 bilhões. Para 2021, porém, a projeção é de recuperação e de arrecadação recorde.

### Comparativo 2019 x 2020

Arrecadação com royalties e participações especiais, em R\$ bilhões



Fonte: Levantamento CBIE

[https://s2.glbimg.com/2mhtccm96rX-g36nhtjdkCaBubU=/0x0:1340x894/1000x0/smart/filters:strip\\_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH\\_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal\\_photos/bs/2021/m/C/Sf3zi0RqW3hfnptVBZsQ/5malu-comparativo-2019-x-2020.png](https://s2.glbimg.com/2mhtccm96rX-g36nhtjdkCaBubU=/0x0:1340x894/1000x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2021/m/C/Sf3zi0RqW3hfnptVBZsQ/5malu-comparativo-2019-x-2020.png)

Comparativo da arrecadação entre janeiro e outubro de 2020 com o mesmo período de 2019 — Foto: Economia G1

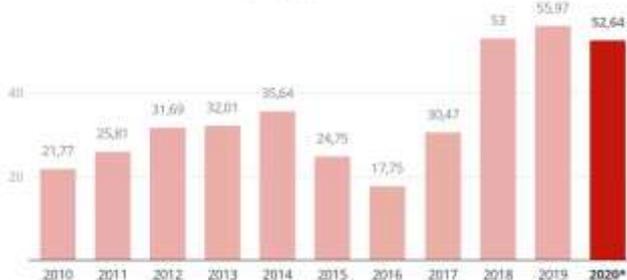
Royalties são os valores pagos pelas petroleiras à União e aos governos estaduais e municipais dos locais produtores para ter direito a explorar o petróleo. Já as participações especiais são uma compensação adicional e são cobradas quando há grandes volumes de produção ou grande rentabilidade.

Esses valores fazem parte das chamadas receitas não-administradas e dependem de diversos fatores como preço do petróleo, do dólar e do volume de produção.

Em 2019, a arrecadação com royalties e participações especiais somou R\$ 55,95 bilhões, maior valor nominal (sem considerar a inflação) já registrado. Veja gráfico abaixo:

### Arrecadação com royalties e participações especiais

Em R\$ bilhões, nos últimos anos e projeção para 2020



Fonte: Levantamento CBIE  
\* Estimativa

[https://s2.glbimg.com/aYYiVi99M3bwRkT2\\_b494heOnro=/0x0:1340x894/1000x0/smart/filters:strip\\_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH\\_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal\\_photos/bs/2021/g/q/KshSI2Q5mF4BgxE1MrPw/zkxyl-arrecada-o-com-royalties-e-participa-es-especiais.png](https://s2.glbimg.com/aYYiVi99M3bwRkT2_b494heOnro=/0x0:1340x894/1000x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2021/g/q/KshSI2Q5mF4BgxE1MrPw/zkxyl-arrecada-o-com-royalties-e-participa-es-especiais.png)

Arrecadação com royalties e participações especiais — Foto: Economia G1

### O que explica a queda em 2020

**O levantamento do CBIE mostra que a queda da arrecadação em 2020 refletiu principalmente o tombo nos preços do**

**petróleo, cuja média ficou em US\$ 41,43 no ano passado, considerando o barril do tipo Brent (principal referência internacional), contra US\$ 64,34 em 2019.**

Em março, o barril de Brent chegou a cair abaixo de US\$ 20. Já nos EUA, o petróleo WTI chegou a fechar em nível negativo pela 1ª vez na história. Em dezembro, o preço médio do Brent subiu para US\$ 49,87, com os mercados reagindo às notícias de avanços nas vacinas contra a Covid-19 e perspectiva de recuperação da economia global. Desde o começo de 2021, porém, o petróleo tem sido negociado ao redor de US\$ 55.

"O que ajudou para não ficar pior a situação da arrecadação foi o câmbio", sócio-diretor do CBIE, Adriano Pires, lembrando que a moeda brasileira chegou a ser a que mais se desvalorizou no mundo frente ao dólar no ano passado. Em maio, chegou a bater R\$ 5,90.

O dólar teve taxa média de câmbio de R\$ 5,14 em 2020, contra R\$ 3,95 em 2019.

A maior produção nacional também ajudou a amenizar o efeito do tombo nos preços internacionais na arrecadação com royalties.

Segundo o levantamento, a produção média de óleo e gás subiu para 3,24 milhões de barris/dia em 2020, ante 2,89 milhões de barris/dia em 2019.

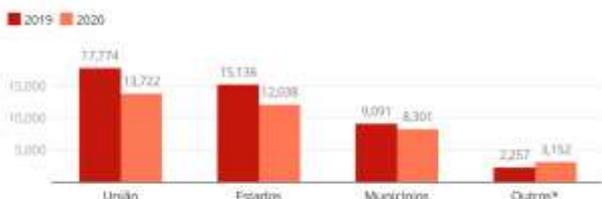
### Queda da arrecadação foi maior para a União

A queda em 2020 representou um choque adicional para as receitas da União e de governos de estados e municípios produtores.

O levantamento mostra que a arrecadação com royalties encolheu 22,8% para a União, 20,5% para os estados e 8,7% para as prefeituras. Veja gráfico abaixo:

### Divisão da arrecadação com royalties do petróleo

Em R\$ bilhões, por destino



Fonte: Levantamento CBIE  
\* Depósito judicial, fundo especial, salário e educação

[https://s2.glbimg.com/a1Na9c7aVLJM2wxuV3uyILKtXvs=/0x0:1340x748/1000x0/smart/filters:strip\\_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH\\_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal\\_photos/bs/2021/I/E/pgYS24T1S1Nkq1KsB8rA/twpjg-divis-o-da-arrecada-o-com-royalties-do-petr-leo.png](https://s2.glbimg.com/a1Na9c7aVLJM2wxuV3uyILKtXvs=/0x0:1340x748/1000x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2021/I/E/pgYS24T1S1Nkq1KsB8rA/twpjg-divis-o-da-arrecada-o-com-royalties-do-petr-leo.png)

Divisão da arrecadação com royalties do petróleo — Foto: Economia G1

A receita direcionada para o estado do Rio de Janeiro, por exemplo, caiu mais de R\$ 1 bilhões no período de análise, ou 12,2%, calcula o CBIE. Já a de São Paulo diminuiu em cerca de R\$ 600 milhões, ou 33%.

Pela lei atual, estados sem extração de petróleo recebem 7% de royalties e municípios sem extração de petróleo recebem 1,75% dos royalties.

Uma lei sancionada em 2012 e suspensa em 2013 pela ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal federal (STF) previa que estados e municípios sem extração de petróleo receberiam 21% dos royalties e, a partir de 2020, 27% do total arrecadado pela União. Desde a decisão da ministra, o julgamento da liminar pelo plenário do STF já foi adiado três vezes.

### Perspectivas para 2021

O cenário para 2021 é de otimismo, uma vez que os preços internacionais do petróleo têm mostrado uma trajetória de recuperação em meio à expectativa de avanço da vacinação contra o coronavírus no mundo e de retomada da economia global.

A CBEI projeta um aumento de ao menos R\$ 7 bilhões na arrecadação de royalties em 2021 no Brasil, podendo chegar a um acréscimo de mais de R\$ 20 bilhões, caso se confirme a expectativa de preços médios do barril de Brent a US\$ 60 no ano.

“2021 promete porque o preço do barril deve subir e vamos ter um boom de commodities. Com as vacinas, a eleição do [Joe] Biden nos Estados Unidos e a vitória dos democratas no Senado americano, acredito que vamos ter um petróleo a 60 dólares o barril e um ano espetacular para a arrecadação de royalties”, avalia Pires.

No cenário conservador, com petróleo a US\$ 48,53, a consultoria projeta uma arrecadação de R\$ 59,85 bilhões em 2021, ou crescimento de 13,7% na comparação com 2020. Já no cenário otimista, com o barril a US\$ 60 na média, a receita total com royalties e participações especiais chegaria a R\$ 74 bilhões, um aumento de 40,6%.

As estimativas consideram ainda um dólar médio a R\$ 4,90 e a projeção da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), vinculada ao Ministério de Minas e Energia, de produção média de 3,30 milhões de barris/dia em 2021 no Brasil.

Entre os principais fatores que podem influenciar as cotações internacionais no ano estão as incertezas relacionadas à pressão da Arábia Saudita por conformidades nos cortes de produção nos países membros da Opep+, assim como os altos estoques no mundo e, sobretudo, a dinâmica da pandemia.

Do ponto de vista do crescimento da produção nacional, as perspectivas seguem favoráveis, segundo Pires, destacando que o pré-sal já responde por 66% da produção brasileira de óleo e gás.

“Nós já somos hoje os maiores exportadores de petróleo da América Latina”, afirma o especialista, que avalia também que o cenário pode ser favorável para a realização de novos leilões de áreas do pré-sal no segundo semestre do ano.

“Hoje tem no Congresso um projeto que propõe mudanças a lei da partilha. Então, é muito importante que isso seja aprovado rápido, antes do próximo leilão”, avalia.

*Fonte: G1 – O Portal de Notícias da Valor Econômico - SP*

*Data : 28/01/2021*

# portosenavios

## PORTAL PORTOS E NAVIOS

### PLANEJAMENTO DA INFRAESTRUTURA E REGULAÇÃO DA CODESA CONTINUARÃO SOB TUTELA DO ESTADO

*Por Dérika Virgulino PORTOS E LOGÍSTICA 28 Janeiro 2021*



<https://cdn-pen.nuneshost.com/images/151106-porto-de-vitoria.jpg>

**Contribuições ao modelo de desestatização poderão ser feitas até dia 10 de fevereiro.**

O modelo de desestatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) considerado mais adequado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que realizou os estudos, é o da alienação da companhia para o ente privado por um período de 35 anos. Isso significa dizer que o concessionário vencedor terá o controle acionário da empresa, obtendo direito de exploração dos ativos

operacionais durante aquele tempo. Apesar disso, o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Diogo Piloni, afirmou que dois aspectos não serão delegados ao privado: o planejamento da infraestrutura portuária e a regulação.

Piloni afirmou que embora o concessionário tenha a liberdade para propor sugestões ao Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) da companhia, o planejamento tanto da infraestrutura portuária quanto dos transportes para a chegada das cargas permanecerá sob a supervisão do Ministério da Infraestrutura. Ele disse que atualmente a Autoridade Portuária já faz esse papel de sugerir, e que o privado assumirá esta mesma função. “O planejamento é papel do estado”, frisou durante Webinar Porto & Mar, realizado pelo Jornal A Tribuna.

A regulação também é outro aspecto que não será transferido para o ente privado. Ele informou que no modelo australiano, que foi utilizado como referência para a modelagem da Codesa, até mesmo esta função foi delegada ao privado que passou a se auto-regular. Para Piloni, o entendimento do Ministério da Infraestrutura é de que será preciso manter a regulação das atividades portuária sob a tutela do poder público.

O secretário afirmou ainda que o foco do governo com o projeto de desestatização portuário não com a arrecadação para a União, mas sim a concentração de esforços no volume de investimentos que pode ser feito dentro do contrato de concessão. O objetivo é obter ganhos em infraestrutura para atender com mais qualidade toda a cadeia logística que envolve o setor portuário. “O foco está do serviço prestado e nas obrigações do investimento”, destacou. Ele lembrou que no atual momento do país de restrição orçamentária é importante utilizar a parceria privada para alocar investimentos no setor.

Apesar disso, Piloni explicou que dentro do modelo elaborado para a companhia o concessionário irá pagar, além do valor da outorga, mais 7,5% do valor das receitas brutas do contrato até o seu encerramento. Dentro dessa premissa o concessionário possível não terá problemas em pagar outorga muito alto no início do contrato. Ele disse que isso gerou problemas em outros setores como no aéreo e rodoviário.

O modelo está disponível para consulta pública no site da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). A audiência pública será realizada no próximo dia quatro de fevereiro e as contribuições da comunidade portuária e sociedade como todo poderão ser enviadas até dia 10 daquele mês.

**Fonte: Portal Portos e Navios - RJ**

**Data: 28/01/2021**

## **PETROBRAS VENDEU 5,6 MILHÕES/T DE VLSFO PARA PORTOS NO BRASIL**

**Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 28 Janeiro 2021**

De abril de 2019, quando começou a adequar refinarias para produção do combustível com baixo teor de enxofre e óleo combustível BTE, até dezembro de 2020, companhia produziu mais de 19 milhões de toneladas desses produtos.

A Petrobras já entregou aproximadamente 5,6 milhões de toneladas de combustível marítimo com baixo teor de enxofre destinados ao abastecimento de navios nos portos brasileiros. Desde quando começou a adequar as refinarias para a produção do VLSFO (Very Low Sulphur Fuel Oil) e óleo combustível BTE, em abril de 2019, até dezembro de 2020, a Petrobras produziu mais de 19 milhões de toneladas desses produtos com baixo teor de enxofre. O produto atende as normas globais da Organização Marítima Internacional (IMO), que passaram a vigorar em janeiro de 2020.

As regras da IMO 2020 preveem o limite de 0,5% de teor de enxofre nos combustíveis marítimos utilizados pela frota mercante mundial. A empresa destacou que o desenvolvimento para a produção de bunker com até 0,5% de enxofre nas refinarias da Petrobras foi iniciado de forma planejada e antecipada. "A Petrobras possui um parque de refino moderno e adaptado ao mercado, portanto não foi necessário fazer grandes investimentos para atender à regulamentação do IMO 2020", informou a companhia à Portos e Navios. Segundo a estatal, o petróleo extraído no Brasil reúne características favoráveis para o processamento desse produto.

Em 2020, a Petrobras comercializou cerca de 1,6 milhão de toneladas de bunker IMO 2020 acabado a partir de sua tancagem na Ásia. A companhia exportou cerca de 8,7 milhões de óleo combustível com qualidade para formular o bunker IMO 2020. Em 2020, além da Ásia, os óleos combustíveis, sejam para formulação de bunker IMO 2020 ou não, foram exportados para os mercados dos Estados Unidos/Caribe, Mediterrâneo e Oeste Africano.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 28/01/2021*

## **MERCADO DE PETROLEIROS EM MARES MAIS AGITADOS, COMO SURTOS DE ABASTECIMENTO, SUMIDOUROS DE ARMAZENAMENTO**

*Da Redação ECONOMIA 28 Janeiro 2021*

Uma queda no volume de petróleo bruto armazenado em navios, combinada com cortes inesperados do principal produtor da Arábia Saudita, criou um excesso de navios disponíveis para locação, pressionando as perspectivas para superpetroleiros este ano.

Os ganhos dos transportadores de petróleo muito grandes (VLCCs) em 2020 atingiram recordes de mais de US \$ 240.000 por dia, à medida que o coronavírus prejudicava a demanda, criando um excedente de petróleo e uma corrida para armazenamento em terra e no mar. Desde então, as taxas caíram para US \$ 7.000 por dia.

"No momento, é realmente o pior para o mercado de VLCC. O armazenamento flutuante mais ou menos se desfez e o retorno dessa tonelagem ao mercado spot pressionou as taxas", disse Aristidis Alafouzou, diretor de operações da Okeanis Eco Tankers, à Reuters.

"A perda de 1 milhão de bpd da produção saudita equivale à destruição da demanda anualizada de petroleiros de 23 VLCCs."

A Clarksons Research Services estimou que, em 22 de janeiro, 95 navios - o equivalente a 130 milhões de barris - estavam sendo usados para armazenamento, contra um pico de mais de 290 milhões de barris em maio do ano passado.

A IHS Markit disse que os volumes em navios - também estáticos por 14 ou mais dias - caíram para 52 milhões de barris, o nível mais baixo desde o pico em meados de 2020, quando atingiu 190 milhões de barris.

"A IHS Markit não espera uma repetição do crescimento explosivo do armazenamento flutuante do ano passado em 2021", disse o analista principal Fotios Katsoulas.

"O declínio do armazenamento flutuante pode apoiar ainda mais os preços do petróleo no curto prazo, já que é considerado uma indicação de recuperação da demanda."

Os números excluem a frota do Irã com petróleo e armazenamento não comercial de longo prazo por parte das empresas.

A demanda por armazenamento flutuante no auge da crise do ano passado também foi impulsionada por um contango de mercado, uma estrutura de preços em que as cargas para entrega no prazo mais curto são mais baratas do que as para entrega posterior. Isso incentiva os comerciantes a armazenar combustível até que os preços aumentem.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 28/01/2021*

### **SAMSUNG, HYUNDAI, DAEWOO SE PREPARAM PARA LICITAÇÃO DA PLATAFORMA DE PETRÓLEO DA PETROBRAS**

*Da Redação OFFSHORE 28 Janeiro 2021*

Três consórcios, incluindo estaleiros asiáticos, se preparam para competir para construir as duas primeiras plataformas internas da estatal brasileira Petrobras em mais de sete anos, segundo quatro pessoas a par da licitação.

Samsung Heavy Industries Co, Daewoo Heavy Industries & Machinery Ltd e Hyundai Heavy Industries Holding Co Ltd formaram consórcios separados que devem fazer ofertas após sete meses de preparativos, disseram as fontes, que não quiseram ser citados, pois a informação é privada.

As ofertas devem ser feitas na segunda-feira, 1º de fevereiro. Samsung e Petrobras não quiseram comentar. Daewoo e Hyundai não responderam imediatamente aos pedidos de comentário.

A competição marca o retorno da Petrobras como cliente-chave dos estaleiros asiáticos. Unidades de tamanhos semelhantes custavam cerca de US \$ 1,7 bilhão cada para serem construídas, disse uma das fontes.

A Petrobras, como é conhecida a Petróleo Brasileiro SA, necessita de unidades capazes de produzir 180 mil barris de petróleo por dia e 7,2 metros cúbicos de gás para seu enorme campo de Búzios, o segundo mais produtivo do país.

As plataformas são navios efetivamente enormes com equipamentos de perfuração em águas profundas que são vitais para a exploração de petróleo offshore. Eles são conhecidos como FPSOs, ou unidades flutuantes de produção, armazenamento e transferência.

O debate sobre onde a Petrobras deve construir suas plataformas tem sido um tema central nas campanhas presidenciais nas últimas duas décadas no Brasil.

A construção do casco exige muita mão-de-obra, levando as administrações anteriores a criar regras de conteúdo doméstico. Essas foram amenizadas após um escândalo de corrupção, embora a porcentagem exata do conteúdo local só será conhecida quando um vencedor for selecionado.

A maior investigação de corrupção de todos os tempos no Brasil - conhecida como Lava Jato - expôs pagamentos de suborno de bilhões de dólares de fornecedores da Petrobras com o objetivo de garantir contratos, inclusive para construção de plataformas no Brasil e na Ásia.

Enterrada em dívidas, a Petrobras passou mais de sete anos apenas locando suas plataformas, por meio de contratos de longo prazo que podem ser amortizados em 20 anos. A holandesa SBM Offshore NV e a japonesa Modec Inc dividiram os maiores contratos.

Modec e SBM pré-se qualificaram para participar da última licitação, mas desistiram do concurso, preferindo o modelo de leasing em que podem usar engenharia própria em vez da da Petrobras.

Dez empresas pré-qualificadas para a licitação lançada pela Petrobras em julho de 2020.

A Hyundai se associou à Keppel e ao estaleiro BrasFELS, com sede no Brasil, para a licitação, disseram as fontes. A Daewoo fez parceria com a Saipem, enquanto a Samsung está preparada para licitar a Toyo e seu estaleiro brasileiro EBR, acrescentaram.

Keppel e Saipem não quiseram comentar. Toyo não respondeu imediatamente a um pedido de comentário.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 28/01/2021*

### **KEPPEL DEVE SAIR DO NEGÓCIO DE CONSTRUÇÃO DE PLATAFORMAS OFFSHORE**

*Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 28 Janeiro 2021*

A Keppel Offshore & Marine de Cingapura deve passar por uma grande transformação e buscar oportunidades como desenvolvedora e integradora de ativos de infraestrutura e energia offshore e sair do negócio de construção de plataformas offshore.

A empresa será reestruturada em três partes, separando a construção e a propriedade de ativos de plataformas de perfuração legados de suas operações principais.

"A Keppel Corporation anunciou hoje [28] que em meio à transição energética global e grandes interrupções enfrentadas pela indústria do petróleo, a empresa realizará uma transformação abrangente em sua subsidiária integral, Keppel Offshore & Marine (Keppel O&M), para melhor alinhá-la à visão da Keppel 2030. Isso é parte da revisão estratégica da Keppel de seus negócios offshore e marítimos (O&M), com o objetivo de criar uma Keppel O&M mais estreita e competitiva que esteja bem posicionada para apoiar a transição de energia, mesmo que a Keppel continue a explorar produtos inorgânicos opções ", disse a empresa em nota.

"Refletindo o compromisso da Keppel com a sustentabilidade e o combate às mudanças climáticas, a Keppel O&M sairá do negócio de construção de plataformas offshore, após concluir as plataformas existentes em construção. Também sairá progressivamente de reparos de baixo valor agregado e outras atividades com baixa contribuição e se concentrará em trabalhos de maior valor agregado ", disse a Keppel.

Loh Chin Hua , CEO da Keppel Corporation e presidente da Keppel O&M, enfatiza: "A participação das energias renováveis e novas soluções de energia na matriz energética global tem crescido rapidamente, impulsionada por questões ambientais, bem como avanços tecnológicos e o custo decrescente das energias renováveis. O gás natural, como combustível de transição, também deve ultrapassar o petróleo como a maior fonte de energia do mundo nos próximos anos. Para aproveitar as oportunidades neste ambiente em rápida mudança, estamos tomando medidas ousadas e decisivas para transformar a Keppel O&M e garantir que permaneça relevante e competitiva".

Como parte da transformação, os negócios da Keppel O&M serão reestruturados em três partes: uma Rig Co e uma Development Co (Dev Co), que serão entidades temporárias criadas para manter seus aproximadamente US\$ 2,9 bilhões de ativos em sonda concluídos e não concluídos; e uma Operating Co (Op Co), que compreende o restante da Keppel O&M, que será transformada em uma incorporadora de ativos leves e integradora de ativos de energia e infraestrutura offshore.

A Rig Co será responsável pelas sondas concluídas. E o plano é que a empresa coloque os equipamentos concluídos para funcionar ou os venda se houver oportunidades adequadas. A Dev Co trabalhará para concluir as plataformas de perfuração incompletas.

"Será dada prioridade à conclusão de sondas que tenham contratos firmes com os clientes.", disse a Keppel.

"Com um balanço patrimonial saudável e sem distração por seus ativos de plataforma ociosos, a Op Co, que tem uma carteira de pedidos líquida forte de US\$ 3,3 bilhões, 82% dos quais em soluções de gás e renováveis, aproveitará as oportunidades na transição de energia e espera-se que seja

autossustentável, financeiramente independente e lucrativo ao longo do tempo ", completou a companhia no comunicado à imprensa.

A reestruturação começará com efeito imediato e deverá ser executada nos próximos dois a três anos.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 28/01/2021*

## PORTO DE SANTOS: CONTÊINER SE RECUPERA E FECHA EM DEZEMBRO DE 2020 COM ALTA DE 20%

*Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 28 Janeiro 2021*



<https://cdn-pen.nuneshost.com/images/210128-porto-de-santos.jpg>

*Desempenho contribuiu para recorde no acumulado geral, de 146,6 milhões de toneladas de carga*

Após quedas no primeiro semestre de 2020, a movimentação de contêineres no Porto de Santos se recuperou e terminou o ano com recorde histórico no segmento que transporta as cargas de maior valor agregado. Dezembro registrou crescimento de 20% na movimentação de contêineres sobre o mesmo mês de

2019, para 437,4 mil TEUs, e alta de 9,5% sobre novembro, que já registrara o melhor desempenho para um mês até então, com 399,3 mil TEUs. No ano, foram 4,23 milhões TEUs, alta de 1,6% sobre o recorde anterior, verificado em 2019 (4,17 milhões TEUs). O levantamento foi feito pela Gerência de Inteligência de Mercado e Estatística da Santos Port Authority (SPA)

Considerando todas as cargas, o porto encerrou dezembro com crescimento de dois dígitos, 16,2%, sobre igual o mesmo mês do exercício anterior, chegando a 11,9 milhões de toneladas. Os números contribuíram para o recorde geral do ano, de 146,6 milhões de toneladas, alta de 9,4% sobre 2019. A participação acumulada de Santos na corrente comercial brasileira se manteve no patamar de 28% em dezembro, o equivalente a US\$ 103,2 bilhões. O número de atracções de navios no ano foi 4.904, alta de 1,3% em relação a 2019 (4.842).

“O recorde histórico de movimentação é reflexo da retomada da economia bem como das medidas implementadas por essa gestão profissional e técnica, alinhada às diretrizes do Governo Federal. Além disso, em um cenário de pandemia, o resultado mostra a força do agronegócio e a resiliência do Porto em manter o fluxo de mercadorias, o que se reflete positivamente na participação do complexo santista na corrente de comércio do País”, disse o diretor de Operações da SPA, Marcelo Ribeiro.

Os embarques no mês somaram 8,0 milhões de toneladas, aumento de 16,1% na base anual, e os desembarques, 3,8 milhões de toneladas, crescimento de 16,4%. No acumulado do ano, alta também nos dois fluxos: 13,2% nos embarques, para 106,8 milhões de toneladas, e 0,3% nos desembarques, para 39,8 milhões de toneladas.

As exportações do complexo soja, álcool, celulose, óleo combustível, e óleo diesel e gasóleo apresentaram os maiores crescimentos, lideradas pelos embarques de açúcar, que avançaram 69,5%, para 24,1 milhões de toneladas.

Nos desembarques, o adubo teve o maior crescimento, com 6,5 milhões de toneladas, alta de 16,3% em relação a 2019.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 28/01/2021*

### WÄRTSILÄ FORNECERÁ 36 MOTORES BICOMBUSTÍVEL PARA SEIS NOVOS NAVIOS TRANSPORTADORES DE GNL

Da Redação *INDÚSTRIA NAVAL 28 Janeiro 2021*



<https://cdn-pen.nuneshost.com/images/210128-motor-wartsila-46df-bicombustivel.jpg>

A Wärtsilä anunciou nesta quinta-feira (28) que fornecerá os motores bicomcombustíveis para seis novos navios transportadores de GNL de 172.500 metros cúbicos. Essas embarcações estão em construção para operar no projeto Arctic LNG 2 nas águas árticas da Rússia. O pedido, avaliado em mais de 100 milhões de euros, foi feito em dezembro de 2020 pela Daewoo Shipbuilding and Marine Engineering. Existe a opção para mais quatro navios.

“Este é um grande projeto de construção nova e fomos capazes de propor uma solução técnica que garante benefícios claros e economia de custos para o cliente. Nossa experiência com aplicações de GNL é incomparável e este pedido representa um reconhecimento desse fato”, disse Östen Lindell, diretor de Vendas do Leste Asiático e China da Wärtsilä Marine Power.

Cada navio será equipado com seis motores Wärtsilä 46DF bicomcombustível, além de unidades de válvula de gás e auxiliares. As entregas dos equipamentos começarão em agosto.

Fonte: *Portal Portos e Navios - RJ*

Data: 28/01/2021

### GOVERNO ESPERA VOTAÇÃO DE PL DA CABOTAGEM NO 1º SEMESTRE

Por Danilo Oliveira *NAVEGAÇÃO 28 Janeiro 2021*

*Secretário nacional de portos acredita que projeto ganhou maturidade, o que deve trazer maior celeridade das discussões no Senado.*

O governo federal espera que o projeto de lei da cabotagem (PL 4.199/2020) seja votado no Senado ainda no primeiro semestre. O secretário nacional de portos e transportes aquaviários, Diogo Piloni, disse, nesta quinta-feira (28), que o governo iniciou a discussão sobre o PL com alguns senadores, apesar de os parlamentares da casa estarem voltados principalmente para a eleição da nova mesa da presidência do Senado. O projeto foi aprovado na Câmara dos Deputados em dezembro do ano passado e tramita em regime de urgência constitucional.

“Já iniciamos discussão com senadores. Temos tido bons feedbacks com relação ao senso de urgência que os parlamentares do Senado têm com relação a esse projeto”, disse Piloni durante o webinar Porto & Mar “A desestatização do Porto de Santos e o futuro do sistema portuário”, realizado pelo grupo Tribuna.

Piloni ressaltou que o PL mexe com temas complexos que afetam a vida de muitos grupos econômicos e classes trabalhistas. “É um projeto que tem regime de urgência constitucional, que tem premência para que seja votado e política seja implementada e será ainda nesse primeiro semestre do ano para que tenhamos resultados que vão trazer movimentação de carga de cabotagem e crescimento da cabotagem na matriz logística brasileira”, afirmou.

Para o secretário, o debate ocorreu de forma aberta na Câmara e muitas questões saíram de lá já com certo direcionamento. Piloni acredita que há maturidade maior na discussão, o que deve trazer no Senado certa celeridade para que processo seja deliberado por lá. Ele negou que o texto da senadora Kátia Abreu (PP-TO) vá contra os objetivos do BR do Mar.



A senadora apresentou requerimento para que o projeto de autoria dela que já tramitava no Senado, seja discutido junto com o PL 4.199/2020. "O texto da senadora também tem esse objetivo de trazer cabotagem para a ordem do dia. Temos convicção de que conseguiremos entrar em consenso na busca de um projeto que mantenha coerência com o que temos proposto e traga melhorias e complementações de todos os senadores", disse o secretário.

A Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem (Abac) pretende continuar a dialogar com seus interlocutores em defesa de que o PL mantenha a exigência de propriedade de navios para empresas brasileiras de navegação (EBNs). A avaliação da associação é que permitir que empresas de navegação operem na costa brasileira sem navios próprios não é compatível com o modelo de negócios da navegação do país. "Permitir EBNs sem propriedade de navio quebra o modelo do negócio e não atrai mais investimentos porque ninguém comprará mais navios, só fará afretamentos", disse o diretor-executivo da Abac, Luis Fernando Resano à Portos e Navios.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 28/01/2021*



## **MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA**

### **MERCO SHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS**

Agora ficou mais fácil acompanhar as notícias publicadas no InforMS. A publicação enviada diariamente está agora disponível em tempo real no formato RSS.

Para utilizar os recursos de "feeds" é necessário ter um software agregador de notícias instalado em seu computador. Basta inserir o link do arquivo XML do InforMS <http://www.mercoshipping.com.br/feed.xml> no seu agregador para receber as notícias.

Para obter maiores informações consulte as instruções constante no site da Merco Shipping ([www.mercoshipping.com.br](http://www.mercoshipping.com.br)).

*Fonte : InforMS*

*Data : 20/04/2006*